

fontes

"Um trabalho pioneiro": atas de reuniões realizadas durante o treinamento de guerrilha da VPR no Vale do Ribeira (1970)

Juliana Marques do Nascimento

Universidade Federal Fluminense (UFF), Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de História, Niterói, RJ, Brasil.

juliana.mar08@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2851-1289>

"A Pioneer Work": Notes of Meetings Held During the Guerrilla Training of the VPR in the Vale do Ribeira (1970)

Resumo: O documento apresentado é o "Caderno Jaraguá", que contém registros de reuniões realizadas por militantes da Vanguarda Popular Revolucionária entre os dias 27 de março e 3 de abril do mesmo ano, durante o treinamento de guerrilha no Vale do Ribeira. Ele foi apreendido pelos órgãos de segurança e repressão em poder de um ex-militante da VPR e anexado a um inquérito policial, que posteriormente se tornaria um processo contra outros integrantes do grupo. Trata-se do único registro feito durante o treinamento, encontrado até os dias de hoje.

Palavras-chave: Guerilha rural; Vanguarda Popular Revolucionária; Ditadura civil-militar.

Abstract: The presented document is the "Jaraguá Notebook," which contains records of meetings held by militants of the Popular Revolutionary Vanguard between March 27 and April 3 of the same year, during guerrilla training in the Vale do Ribeira. It was seized by security and repression agencies from a former VPR militant and attached to a police inquiry, which later became a case against other members of the group. This is the only record made during the training, found to this day.

Keywords: Rural guerilla; Vanguarda Popular Revolucionária; Civil-military dictatorship.

Entre os meses de outubro de 1969 e abril de 1970, a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) – organização de luta armada contra a ditadura civil-militar brasileira – realizou dois treinamentos de guerrilha para seus militantes no interior do estado de São Paulo, próximo à divisa com o Paraná¹.

A primeira experiência, em fins de 1969, foi realizada, de acordo com interrogatório atribuído ao ex-militante Celso Lungaretti, “num sítio no km 254 da BR-116 (Rodovia Regis Bittencourt)”², propriedade que teria sido adquirida pelo próprio Lungaretti para aqueles fins. Além dele, estiveram presentes Massafumi Yoshinaga, Yoshitane Fujimori, José Lavecchia e Carlos Lamarca, todos quadros da VPR. O último, além de instrutor e chefe do treinamento, era comandante da organização como um todo. Tinha muita experiência militar por ter sido um capitão do Exército, do qual desertou pouco tempo depois do Ato Institucional nº 5 (AI-5) para se dedicar à luta contra a ditadura. No entanto, a área foi desativada e considerada inapropriada para os objetivos do grupo, dado que deixava os militantes vulneráveis graças à presença de caçadores, pequenos produtores de banana e coletores de palmito que frequentavam o local.³

Fujimori, Lavecchia e Lamarca permaneceram na mata em busca de uma localização mais apropriada, a qual foi encontrada próxima ao município de Jacupiranga. Segundo descrição realizada pelas Forças Armadas em relatório posterior ao treinamento, a região era coberta por vegetação densa, de alto porte e difícil permeabilidade, limitando os movimentos somente através das trilhas e picadas. A observação tanto terrestre como aérea é extremamente dificultada, o que facilita o homizio⁴ no interior das matas. São abundantes, na área, bananais e palmitais, possibilitando a sobrevivência nela por algum tempo⁵.

Para essa área, a partir de dezembro, foram deslocados 19 militantes adultos, além de três crianças que ajudariam a compor a “fachada” – no vocabulário utilizado pelos quadros, referindo-se à constituição de uma aparência legal para o local. Todos foram divididos em duas bases – que receberam nomes de companheiros assassinados, “Carlos Roberto

¹ Essa pesquisa é desenvolvida com o financiamento da Bolsa Pós-Doutorado Nota 10, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

² Arquivo Nacional. *Informação nº 1393/70 - Declarações de Celso Lungaretti*. 22 jul. 1970. Fundo Serviço Nacional de Informações, BR DFANBSB V8.MIC, GNC.EEE.80004044.

³ Antonio Caso. *A esquerda armada no Brasil (1967/1971)*. Lisboa: Moraes Editores, 1976.

⁴ “Ação ou efeito de homiziár. [Figurado] Lugar utilizado para se esconder ou para abrigar alguém que foge à ação da justiça, esconderijo”. “Homizio”. In: *Dicionário Online de Língua Portuguesa*, s.d. Disponível em: <https://bit.ly/3xTgm3U> Acesso em 7 de dezembro de 2023.

⁵ Ministério do Exército. “Relatório da Operação Registro”. São Paulo, 20 jun. 1970. In: Arquivo Nacional. *Protocolo nº1511/SNI/SI-Gab/70 - Relatório da Operação Registro, 1970*. Fundo Serviço Nacional de Informações, BR DFANBSB V8.MIC, GNC.AAA.70015755.

Zanirato” – coordenada por Darcy Rodrigues – e “Eremias Delizoicov” – coordenada por Yoshitane Fujimori – e na sede ficavam Tercina Dias e as crianças. O complexo todo recebeu o nome de “Núcleo Marighella” e era comandado por Carlos Lamarca.

Pensava-se que não havia qualquer registro feito durante o treinamento, apenas documentos posteriores lançados pela organização, além dos relatos dos participantes sobreviventes, dados anos depois. No entanto, consta nos arquivos da repressão um caderno com uma espécie de “ata” feita a partir de algumas rodas de conversa supostamente realizadas no Vale do Ribeira, durante os últimos dias de treinamento. Tal fonte, que intitulei de *Caderno Jaraguá* – por se tratar de um caderno, em cuja capa consta manuscrito o nome “Jaraguá” –, foi, segundo registros policiais, apreendida na casa de Ladislau Dowbor, no bairro do Paraíso, em junho de 1970. Está apensada no volume 5 do processo contra a VPR – Autos Findos 1.452 (1979) –, disponível no Arquivo do Superior Tribunal Militar (STM)⁶.

Os registros se iniciam em 27 de março e vão até 3 de abril, próximos aos dias finais de atividade da área, que foi desativada próximo ao dia 20, quando foi descoberta pelas forças da ditadura. O caderno contém falas identificadas a 17 militantes que participaram do treinamento, com os codinomes pelos quais eram chamados na época. Minha hipótese é que tenha sido redigido por Carmen Monteiro dos Santos (“Patrícia”), pois só há um apontamento referente a uma fala sua, que encerra as anotações.

O caderno conta com 56 folhas escritas, frente e verso, nas quais são relatadas discussões e conflitos específicos ocorridos durante a estadia no Vale, sendo que apenas os participantes tinham conhecimento dele. As anotações têm como característica principal a abreviação de palavras e a omissão de termos, o que parece indicar que a escrita estava sendo feita enquanto a fala ocorria. Além disso, são frequentes as rasuras e a inclusão de palavras na parte superior das linhas e/ou nas margens. Por conta da quantidade de abreviações, a transcrição foi feita priorizando escrevê-las por extenso, quando possível. As interferências da transcritora foram destacadas com sublinhado e, no caso de siglas de organizações ou partidos, os nomes completos foram acrescentados entre colchetes na primeira vez em que foram citados. Os destaques originais do manuscrito foram colocados em negrito. Ademais, em certas ocasiões, foram incluídas notas explicativas para esclarecer o leitor sobre determinadas especificidades mencionadas.

⁶ “Caderno Jaraguá”. 1970. In: STM. *Autos findos 1.452*. São Paulo, 1979, v. 5, fl. 1162, pp. 45-160.

Documento autorizado para publicação por meio do processo 003989/24-00.019 da Ouvidoria do Superior Tribunal Militar.

Figura 1: Participantes da área de treinamento da VPR no Vale do Ribeira

Base	Nome	Codinome	Idade
Comando geral	Carlos Lamarca	Cid	32
Base Zanirato	Antenor Machado dos Santos	Eduardo	22
	Darcy Rodrigues	Léo	28
	Delci Ferstenseifer	André	25
	Gilberto Faria Lima	Carlos	24
	Herbert Eustáquio	Daniel	23
	Iara Iavelberg	Célia	25
	José Lavecchia	Nícola	50
	Mario de Bejar Revollo	Emiliano	44
	Valneri Neves Antunes	Átila	30
Base Eremias	Ariston Lucena	Rogério	18
	Carmen Monteiro	Patrícia	29
	Diógenes Sobrosa	Araújo	25
	Edmauro Gopfert	Jair	19
	Roberto Menkes	Dino	18
	José Araújo de Nóbrega	Alberto	31
	Ubiratan de Souza	Gregório	21
	Yoshitane Fujimori	Antenor	25
Sede	Tercina Dias de Oliveira	Tia	55
	Luis Carlos Max do Nascimento	--	6
	Samuel Dias de Oliveira	--	8
	Zuleide Aparecida do Nascimento	--	4

Fonte: Celso Luiz Pinho. 1970: *uma guerrilha no Vale do Ribeira*. São Paulo: Ledriprint, 2016; Acervo Digital da UFPR, Ministério do Exército. *Relatório sobre a Operação Registro*. 1970. Biblioteca temática: Cidadania, Violência e Direitos Humanos. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/67494> Acesso em 1 de abril de 2024.

Trata-se de uma fonte importante, pois fornece um panorama do posicionamento teórico e estratégico de uma das maiores organizações de luta armada do país. Através da narrativa, podem ser obtidas informações sobre como os militantes interpretavam o cenário político brasileiro e internacional e suas perspectivas de ação para o futuro. Ademais, a partir das falas de crítica e autocrítica, é possível acessar fragmentos do cotidiano dos quadros durante os meses de confinamento na mata, seus conflitos, dilemas e emoções.

Referências

- CASO, Antonio. *A esquerda armada no Brasil (1967/1971)*. Lisboa: Moraes Editores, 1976.
- CHAGAS, Fábio A. G. "As teses de 'Jamil' e a luta armada nos anos 1960-70 no Brasil", *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1-2 (dez. 2009), pp. 1-11.

- CODARIN, Higor. "Um intelectual anti-intelectualista: Régis Debray e a revolução cubana (1964-1967)". *Revista Izquierdas*, 49 (mai. 2020), pp. 3799-3816.
- DEBRAY, Régis. *Revolution in the revolution?* Tradução para o inglês de Bobbye Ortiz. Nova York: First Evergreen Black Cat Edition, 1967.
- Dicionário Online de Português*. Disponível em: <https://bit.ly/3Gzd8ac> Acesso em 7 de dezembro de 2023.
- MAGALHÃES, Mário. *Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- PINHO, Celso Luiz. *1970: uma guerrilha no Vale do Ribeira*. São Paulo: Ledriprint, 2016.
- SILVA, Carla Luciana. "A influência teórica do militante espanhol Abraham Guillén em grupos de luta Armando na América Latina", *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, 30 (jan./jul. 2021), pp. 104-128.
- TEIXEIRA, Flávio W. "Miguel Arraes", in: *Diccionario biográfico de las izquierdas latinoamericanas (movimientos sociales y corrientes políticas)*. Disponível em: <https://bit.ly/4cjNd3X> Acesso em: 13 jun. 2024.
- TRINDADE, Bruno Marinho; DIAS, Cristiane Medianeira Ávila. "A trajetória política de Jefferson Cardim de Alencar Osório: Brasil-Uruguai (1960-1970)", in: *Anais do XIV Encontro Estadual de História - Anpuh RS*, Porto Alegre, 2018, pp. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/4efcjmB> Acesso em: 13 jun. 2024.

Recebido em: 08 de dezembro 2023.

Aprovado em: 04 de abril de 2024.

Arquivo do Superior Tribunal Militar. Autos findos 1.452. São Paulo, 1979, v. 5, fl. 1162, pp. 45-160.
"Caderno Jaraguá" [1970].

[fl. 1]

27 de março

1 - Analise critica da Organização _ Origens (evolução) (2) e Visões da Esquerda (a) _ Linha Política (b) _ Capacidades Objetivas (c)

2 - Analise critica do Treinamento

3 - Assuntos gerais

c) capacidades
objetivas da Organização {
1. análise do material e dos quadros
2. o que já fizemos – capacidade objetiva

2 - Treinamento: {
Diagnose dos problemas - as causas
Análise de comportamento individual
soluções concretas
outras análises

3 - Assuntos Gerais: {
problemas da Linha Política
q. não estiverem
contidos nas análises anteriores.

1 - 5 mm. prorrogáveis ou não _ coletivo _ urgência _
2 - Só 5mm.

Daniel _ origens e visão da Esquerda em geral

1959 _ 5º congresso PCdoB [Partido Comunista do Brasil] _ PCB [Partido Comunista Brasileiro]/PCdoB.

URSS [União das Repúblicas Socialistas Soviéticas] _ 20º congresso _ crítica ao Stalinismo

PoLop [Política Operária – pode ser escrita também como "PO"] – necess. de estudar e aprofundar marxismo

ñ como o dogma. PCdoB – democ. burguesa chega à l.a. [?]

[fl. 1v]

PO _ revolução socialista _ s/ representação na massa.
AP [Ação Popular] _ organ. cristã s/ linha política, contraria ao capitalismo.

[margem direita] 61/62

MNR [Movimento Nacionalista Revolucionário] _ pequena burguesia surge no exército _ juscelinismo
nova forma de imperialismo. Massas sem luta política _ pequena burguesia sem solução _ contradições maiores. No exército gera o “nacionalismo” _ específico da América Latina _ Partidão crescendo _ Jânio _ Jango _ Brizola.

[margem direita] 64

Golpe _ Prestes: “Estamos no poder” _ manifestações eram aparência _ Esquerda destruída.

Mudança total _ cresce PO _ tendências das + variadas _ desconhecimento total da realidade.

Esfacelamento do PCB.

[margem direita] 65

MNR _ esfacelamento _ foco de guerrilha _ Caparaó _ Jefferson Cardim⁷
PCdoB - ala vermelha e ala a. [?] { Luta Armada concretamente - influência china

Surge Debray⁸:

[margem direita] 66

lembra à Esquerda: 1 tomada do poder; 2 despolitização das massas ñ leva à luta/luta leva à politização das massas.

a luta é político-militar _ socialista. 3 sem transplante de revoluções russa ou China.

1. tendência conservadora

2. nova dinâmica

Princípio estratégico _ o foco _ abstração (sem viabilidade prática _ ñ pode ser executada).

[fl. 2]

Foco _ ñ braço armado do povo _ estratégico na formação do Exército Revolucionário. Guerrilha _ força móvel estratégica.

Esquerda adota Debray _ sem entender muito. Esfacelamento e atomização. PO: 3 peq. frações: Minas - S.P. – G.B._

⁷ Jefferson Cardim Osório (1912-1995), militar que ficou conhecido por atuar na “Guerrilha de Três Passos” (1965). Cf. Bruno Marinho Trindade e Cristiane Medianeira Ávila Dias. “A trajetória política de Jefferson Cardim de Alencar Osório: Brasil-Uruguai (1960-1970)”, in: *Anais do XIV Encontro Estadual de História - Anpuh RS*, Porto Alegre, 2018, pp. 1-15.

⁸ Régis Debray (1940-), filósofo e jornalista francês cujos escritos sobre a Revolução Cubana influenciaram as esquerdas da dízima década de 1960. No caso brasileiro, especialmente o livro *Revolução na revolução?* Foi muito influente para a nova esquerda revolucionária. É a este livro que o texto se refere. Higor Codarin. “Um intelectual anti-intelectualista: Régis Debray e a revolução cubana (1964-1967)”. *Revista Izquierdas*, 49 (mai. 2020), pp. 3799-3816.

Partido Comunista _ divisões em correntes/depois dissidências. Chegam a ter 38 os. [?]

Dissidências: DDD [Dissidência Da Dissidência]; DI [Dissidência], MR-8 [Movimento Revolucionário 8 de outubro].

Nova aglutinação em torno de p.p. [?]

x Colina [Comandos de Libertação Nacional]: D.M. [Dissidência de Minas?] _ D.PO [Dissidência da Política Operária?] _ M/GB/SP, fusão impossível_ pol. cresc. nacional; BH, Brasília, RGS, DDD, DiSP

[Dissidência de São Paulo], NML [Núcleo Marxista Leninista] (AP.)

x VPR [Vanguarda Popular Revolucionária] _ MNR + PO SP _ Maré/Aug. [?]

PCBR [Partido Comunista Brasileiro Revolucionário] _ corrente GB _ praça armado _ democrática L.R. [?] massas organizadas

POC [Partido Operário Comunista] _ DRGS [Dissidência Rio Grande do Sul⁹] + DGB [Dissidência da Guanabara¹⁰] + PO (FER [Frente de Esquerda Revolucionária]) _ socialista _ revolução armada

organização das massas _ apoio camponês - [ilegível] foco

PCB _ democrático burguesa _ prática

PCdoB + AP _ massas [ilegível] _ manifestações EP. [?]

ALN [Ação Libertadora Nacional] _ Marighela¹¹ _ luta interna vários anos _ socialista e de Libertação Nacional _ aglutinação de vários grupos _ guerra de guerrilhas. _ grupo fazendo ações sem unidade orgânica.

Colina _ **VPR** _ Debreysta¹² _ foquista _ explicação melhor: movimento de massas necessidade p. participar do desenvolvimento _ encaminhar movimento de massas na luta político militar. Como?

Fusão: mesma problemática _ sem a solução _ anedótico _ panfletagem armada _ quebra banheiro.

Contradição _ logística necessária _ [quadro] na clandestinidade _ surgem setores militares q. não entendem [fl. 2v] politicamente as ações.

Propaganda armada feita pela Imprensa Burguesa

Teoricistas x praticistas

Ñ se conseguia fazer análise crítica de Debray.

na fuga desarvorada do reformismo

[Quadros] dentro de uma dinâmica q. ñ entendiam, q. não sabiam controlar. S.U. [?] – p. radicalizar os movimentos de massa _ armar passeatas (queda 10 quadros)

⁹ A sigla correta é DI-RS.

¹⁰ A sigla correta é DI-GB.

¹¹ Carlos Marighella (1911-1969), político e escritor. Foi, durante grande parte de sua vida, filiado ao PCB, foi expulso do partido em 1967 por suas críticas às posturas do partido diante da ditadura civil-militar. Formou o grupo que viria a se chamar ALN, nesse mesmo ano, que tinha como objetivo promover a luta armada contra a ditadura e para o desencadeamento da revolução socialista no Brasil. Foi assassinado pelo regime em 4 de novembro de 1969. Mário Magalhães. *Marighella: o guerrilheiro que incendiou o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

¹² Termo utilizado para posição alinhada à de Régis Debray, sobretudo no livro *Revolução na revolução?*.

Lei: fusão _ necess. premente de fundir as 2 Organizações.

Probl. seriam superados: imobilismo, quedas constantes, daria viabilidade estratégica (coluna)

Contradição: encaminhar guerra de guerrilhas e movimento de massas militarizado.

VAR-Palmares [Vanguarda Armada Revolucionária Palmares]: organização imóvel. Tentativa de dar conteúdo político; procura de citações. Sindicalismo paralelo, armado e clandestino; num estilo de comitês. Apresentando uma estrutura partidária. Debray não tinha solucionado.

Nec. de superar _ inverteram Debray _ base proletarizada (Guillém¹³) teoria do foco insurrecionalista e velhas teses do bolchevismo.

Racha: s/ saber bem a possibilidade política _ superação de Debray _ movimento de massas dinâmica própria _ agitação _ aguçamento _ greve _ insurreição. Ligar organização à massa. Insurreição não é estratégica. Coluna para a tomada do poder. Insurreição tática – “Avanço [fl. 3] na luta do campo, e na luta da cidade, criando quadros e cada insurreição daria a coluna. “Insurreição é estratégica” _ coluna é tática e auxilia na dinâmica do movimento de massas?

Dos 7¹⁴ _ exposição da I.m. [linha militar?] _ VPR (guerra de guerrilhas e movimento de massas) _ coluna era estratégica _ guerrilha de longa duração.

[trecho rasurado ilegível] VAR. Guillém e Lênin _ no congresso

Concordâncias: revolução Socialista _ formação Exército Popular Revolucionário _ luta político-militar de longa duração _ exército no campo [trecho rasurado ilegível]

Divergências: coluna estratégica [VPR] ≠ coluna tática [VAR] _ União Operária no movimento de massas / contra.

Argumentos _ Tática _ resposta à um determinado momento _ exercito estratégico.

Estratégia não é soma de táticas.

Coluna estratégica necess. de responder à luta armada como um todo.

Importância União Operária _ segurança, organização de sindicatos paralelos que impediriam a sua luta político-militar (Var _ educariam, seriam armados, âmbientes _ banheiros, cortar cabelos).

¹³ Abraham Guillén Sanz (1913-1993), militante e teórico anarquista espanhol. Cf. Carla Luciana Silva. “A influência teórica do militante espanhol Abraham Guillén em grupos de luta armada na América Latina”, *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, 30 (jan./jul. 2021), pp. 104-128.

¹⁴ Entre os meses de julho e setembro de 1969, a VPR se fundiu com os Comandos de Libertação Nacional (Colina), dando origem à Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares). Essa fusão, no entanto, durou pouco; durante o congresso nacional organizado durante o mês de setembro, sete militantes (Carlos Lamarca, Darcy Rodrigues, Chizuo Osava, Celso Lungaretti, José Raimundo da Costa, Claudio de Souza Ribeiro e José Araújo de Nóbrega) – três dos quais participariam do treinamento de guerrilha no Vale do Ribeira – iniciaram um racha, optando por refundar a VPR. Essa ocasião ficou conhecida como “racha dos sete”, conforme citado no documento.

Racha _ fundamento _ coluna estratégica _ seu encaminhamento _ a luta no campo _ Var perdida viabilidade de luta/reformista. S/ unidade total. **Frases:** “Nada se nega à coluna” _ “Movimento de Massas necessário porém secundário”.

[fl. 3v] Mais 7 _ **Cerrar fileiras**:¹⁵ Var _ idealista, reformista e Stalinista (enqto. método de direção) Var _ idealismo coletivo principal; movimento operário fundamental, coluna tática (idealismo Hegeliano). Fundamental não é desligado do principal. 2 níveis iguais.

Reformismo _ obedecer à dinâmica própria do movimento de massas, coluna como o braço armado do movimento de massas.

Stalin _ denunciava: direção de cúpula, crítica como arma e não como construção; mentiras, reconhecendo o stalinismo na estrutura. Bases com massa do comando.

Repensar Marx _ análise da sociedade como um todo, e ñ apenas das condições econômicas; papel determinante à economia e ñ explica os movimentos possíveis da sociedade.

Conceitos Marx _ ñ basta ler Marx e repetir.

VPR (nova) _ s/ posições políticas comuns, posições mto. gerais, c/ saída de elementos como Jamil¹⁶, ficando elementos acordes c. êle etc. Sem linha política definida in totum _ linha em formação, pontos como movimento de massas seriam aprofundados propaganda armada seria executada s/ estar solucionado [?] como.

Jamil: Debate dos 7 - influência de Debray sim na sua superação [grupo na luta principal] _ coluna distinta do foco, ñ sendo a unica forma de luta e o movimento de massas como luta secundária [fl. 4] a guerrilha urbana. Unico apresentando alternativa: Jamil.

Divergências _ comuns nos 7 _ Var idealista, reformista (coluna tática _ movimento operário/união operária _ **nada se nega à coluna** – guerrilha irregular. vinculadas à coluna _ guerrilha urbana e milícias camponesas.

¹⁵ Esse trecho se refere ao documento “Cerrar fileiras por uma linha revolucionária”, assinado por oito – e não sete, como consta no documento – militantes: Juares Guimarães de Brito (“Juvenal”/“Júlio”); Wellington Moreira Diniz (“Justino”/ “Lira”); Maria do Carmo Brito (“Lia”/“Sara”); Herbert Eustáquio de Carvalho (“Daniel”/“Olímpio”); Inês Etienne Romeu (“Olga”/“Tânia”); “Bruno”, não identificado; Roberto Menkes (“Dino”); e Iara Iavelberg (“Cláudia”/“Rita”); três deles iriam para o treinamento no Vale do Ribeira. Esse foi o documento que oficializou a primeira saída de quadros da antiga VAR após o “racha do sete”, para a VPR refundada. Pode ser encontrado em: Juvenal; Justino; Lia et. al. “Cerrar fileiras por uma linha revolucionária”. In: STM. Autos findos 1.452, São Paulo, vol. 8, 1979, fls. 1966-1971, pp. 215-225.

¹⁶ Codinome do militante Ladislau Dowbor, da VPR. Escreveu diversos documentos no ano de 1969, que serviram para criar a base teórica da VPR pós-racha com a VAR-Palmares. Todos eles foram compilados pela organização e distribuídos para seus militantes sob o título “O caminho da vanguarda”. Para a íntegra do “O caminho da vanguarda”, cf. “Arma Teórica 2 - O caminho da vanguarda”. 1970. In: STM. Autos findos 1.452. São Paulo, 1979, v. 1, fls. 201-240, pp. 171-217. Para análise historiográfica dos escritos de “Jamil” e seus impactos na VPR, Cf. Fábio A. G. Chagas “As teses de ‘Jamil’ e a luta armada nos anos 1960-70 no Brasil”. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 1-2 (dez. 2009), pp. 1-11.

VPR _ não propunha movimento de massas. Só Jamil.

A vanguarda e as massas _ abriu perspec. de um novo movimento de massas para a realização do movimento operário. Já se propõe o programa armado _ sem ter aprofundado como fazer. Sabendo porém da imposs. de levar o movimento operário da forma proposta pela Var.

Var _ org. político-militar da massa em uniões operárias. VPR contra seu estilo de Org.

VPR _ ñ respondia ainda à todas as questões, mas doc. Jamil já aglutinava em torno de suas posições.

Estruturação da Organização _ seu desenvolvimento _ a Esquerda

tinha que responder teoricamente às suas responsabilidades. Devido seus avanços diante da Esquerda Brasileira e suas consequências, causando mesmo o AI-5.

Var _ respondeu em seu congresso } com suas dif.
VPR _ respondeu em seu congresso } e implicações

Rachas em tópicos dos doc. de Jamil e de outros c. algumas diferenças.

Var _ superação da luta anterior _ dando conteúdo à guerra de guerrilhas e à m.a. [trecho rasurado ilegível] _

[fl. 4v]

[palavra rasurada ilegível] coluna é tática para auxiliar ao estratégico _ o movimento de massas.

VPR _ existe _ encaminha o movimento de massas através de um método _ a guerra de guerrilhas _ adotamos a luta armada _ q. ñ está ao nível das massas _ dar conteúdo político à luta armada _ a propaganda armada _ enquanto auxílio feito por uma vanguarda que dá um exemplo de luta: A agitação e propaganda feitas através da ação. As propostas vão ser aprofundadas no doc. Propaganda Armada.

Como vemos a superação de Debray (sair do foquismo) _ no congresso da Organização _ regime de urgência, necessidade de uma linha política, resoluções teóricas, devido a forma estrutural como dos congressos. Congresso foi unânime em suas resoluções. Ampliou teses centrais do "Racha", nos 5 pontos + guerrilha irregular, guerrilha urbana e propaganda armada _ Trazendo a tática e a estratégia atual que baixam às bases p. a discussão. Como a realidade muda, muda tb/ a luta política. O congresso não dá a verdade absoluta, a vantagem: uma série de conclusões p. levar a linha à ação. Unidade é contraditória, mas não pode haver a luta de classes. Luta política é tecida na transformação constante da sociedade, havendo linhas de orientação.

Diferença de luta política e luta de classes _ luta teórica executada na vanguarda, ter a teoria revolucionária resguardada [fl. 5] de seus inimigos. A teoria marxista leva à uma prática revolucionária. Ñ é luta de classes; isto é, da classe operária com outras classes, o st. [?] evita a luta

política. Qdo há a luta, discute 2 posições, a maioria firmada numa linha, a minoria deve se submeter.

A poss. de luta política ajuda na unidade, uma p.p. [?] reflete uma p. [?] de classe; ñ pode existir qdo deixa de ser proletária. A ideologia proletária permite a unidade, qdo não há, vem as divergências ideológicas. Qdo se assume uma posição política que ñ é uma posição política proletária. A unidade ñ permite desagregação, outra classe social desagrega a unidade revolucionária. Assumir posições políticas que ñ representam uma posição política do proletariado, mantendo contradições antagônicas dentro da O.

28 de março

Por unanimidade falam Gregório e Araújo.

Gregório _ seu desligamento em novos termos _ existe divergências politicas _ a saída _ nível ideológico. Durante a militância na cidade se achava em condições. Situado dentro da revolução _ veio p. o campo de livre e espontânea vontade _ adaptação ao meio foi superado _ convivio: isolado ou não, por nível ideológico _ confusão entre político [fl. 5v] e pessoal _ acredita q. os problemas serão sanados _ ñ se acha preparado p. ser vanguarda, p. ser revolucionário, q. êste age sobre a realidade. Superar a crise sózinho, e se voltar será p. nunca mais sair. Atualmente ñ tem opção. Pede desligamento.

Araújo _ esclarecimentos q. levam a compreender o q. é uma luta política. Documento colocado de forma incorreto _ tomada de consciência de ter feito algo errado. Existem condições p. superar os problemas, ao tomar consciência de seus êrros. Deve permanecer, repudiando forma anterior e incorreta de colocar seu desligamento. Faltava coragem ou meios para mostrar a realidade. Errou por omissão, sem expressar corretamente. O quadro participando e dando sua contribuição.

Alberto _ muitos companheiros não tomam consciência do q. ocorre conosco. Superestimou capacidade. A repressão criou um quadro q. ñ é. Aprofundou desvios ideológicos e políticos. Formação leva ao "raposismo". Sérios desvios ideológicos, sem [fl. 6] condições p. ir p. a guerrilha, desvios de formação moral. Outros tb/ são assim, c. desvios de todos os níveis no coletivo. Ñ existe pregar e condições p. chegar à conclusão de seus desvios. Pretende criar condições, pois hoje é cheio de desvios, de sua formação. Todos os companheiros ñ entenderam, mas os problemas existem como existe a omissão, tentar mostrar os êrros que há na Organização, e lutar p. a formação dos quadros de vanguarda. Só qdo os êrros surgem é que a realidade vem à tona. Desvios ideológicos bem mascarados, em todos.

André _ companheiro Gregório extremamente sincero. Problema ideológico e ñ político. Acredita que no decorrer do treinamento e no final pedir desligamento, q. lhe seja dado. Mas só no final permanecendo durante êste tempo como militante. Coletivo tomou consciência dos

problemas. Araújo é também extremamente sincero e q. este não deve ser desligado, faltando apenas nível teórico. Devendo permanecer na Organização.

[Sobre] Alberto _ questões políticas mto contraditórias e c. as divergências políticas q. tem a Organização, que deve como militante aprofundar problemas e ser julgado [fl. 6v] somente no final do julgamento.

Daniel _ Araújo _ posição justa, c. entendimento maior reformulou. Gregório entende o q. colocou e a qualidade maior foi a sinceridade. Como coloca os problemas, ninguém pode auxiliar pois seus problemas são internos, mas tem dado um gde passo ao colocar a sua verdadeira situação como nível ideológico. Reformula seu pedido de expulsão dado em defesa da Organização, que a colocara como em apodrecimento [?]. Aceita sua autocrítica, seus problemas individuais, q. o companheiro procure superar isso, e volte à revolução.

[Sobre] Alberto _ questão + vasta. Sem dados suficientes p. dar o julgamento.

Eduardo: também teve dificuldade de relacionamento. Tem talvez falta de coragem, sem condições de atuar no mato. Seu estado de saúde é mal. Ñ se vê condições de continuar aqui, não podendo superar seu estado de saúde. Ñ tem parecer sobre os companheiros.

Antenor: Gregório sincero, c. a problemática de nível ideológico, caso prossigamos treinamento ñ terá tempo [fl. 7] p. se definir, mas q. êle ñ abandone a luta. Autocritica _ pedido de expulsão por o companheiro não ter sido corajoso em relatar a verdade em seu pedido de desligamento. Seu problema é pessoal e só êle resolverá. Concede desligamento.

[Sobre] Araújo _ sua posição não fôra política, mas sim pessoais. Todos seus problemas não foram solucionados, mas a reformulação e tentar solucionar problema é válido, sem fugir e criando problemas maiores. Como o emperramento do treinamento que é o fator mais importante para se chegar à guerra revolucionária. Sendo gravíssimo e sem poder avaliar as consequências que as atitudes trariam. Há outros problemas que deverão ser solucionados p. ñ surgir nova crise.

[Sobre] Alberto - trouxe vários problemas do passado e da cidade, q. ñ foram aprofundados, + casos pessoais aqui mto agravaram. Ñ se pode discutir seu caso agora, contraditório, formação de quadro – atitude contrária à formação. Seu caso foi interrompido e deverá prosseguir em sua análise. Alberto procura ser sincero e tenta solucionar o problema e q. os companheiros ñ tenham prevenção contra êle.

[fl. 7v]

Nícola _ feliz e entusiasmado pela forma leal e digna q. colocam seus problemas e êrrros do passado. Que continuem no treinamento e q. talvez nem haja necessidade do desligamento.

Emiliano _ tudo o q. aconteceu é mto salutar, mostra tomada de consciência, na conduta em como prosseguir o treinamento, q. estávamos caminhando p. o fracasso, motivado por problemas da própria Organização _ desinformação e formação dos quadros. O esfôrço tem de ser comum, e as motivações são diferentes nos 3. Gregório sincero agora em sua critica.

[Sobre] Araújo _ desnorteado, confunde problema político e problema pessoal. Queriam forçar sua atitude como influência de Alberto. Problema de tôda à Esquerda.

Alberto _ tomada de consciência _ seus desligamentos podem ser colocados depois do treinamento.

Rogério _ Gregório foi sincero _ seu problema é vacilação. Companheiro posteriormente se recupere e volte.

[Sobre] Araújo _ tem méritos, confundindo problemas pessoais.

[Sobre] Alberto _ tem seu valor, querendo justificar seus êrrros como formação, acha q. está fazendo jogada política.

[fl. 8]

Dino _ Gregório honesto _ retira posição e denúncia.

[Sobre] Araújo _ anteriormente se considerou suspeito p. falar. Diante da reformulação da posição e disposto a continuar.

[Sobre] Alberto _ sua posição ñ está bem esclarecida.

Jair _ Gregório já justificado, anteriormente achou certa sua atitude, pois ñ aceitava suas colocações. Se fosse político, poderiam ser levantadas, sua atitude era desagregadora. Hoje é bastante sincera, acredita em sua superação, de sua crise e voltará, e talvez recupere durante o treinamento. Respeita suas atitudes, e aceita seu desligamento caso seja pedido. Deverá resolver sózinho.

[Sobre] Araújo _ aceitou desligamento em face de sua insegurança diante da perda de suas bases de apôo dentro do coletivo. Mas apresentou como se fôra discordância política. Hoje apresentou c/ verdadeiros os motivos de relacionamento. Deve continuar.

[Sobre] Alberto _ diferente seu caso. Influência: todos os problemas levantados por Alberto, retira documento, mas ñ retira problemas; ñ levanta problemas verídicos ou não, diante da refutação êle concorda, ñ tem convicção no q. levanta. Interessa à êle apenas levantar [fl. 8v] os problemas, criando dúvidas; ñ julga agora pois virão mais dados. A auto critica ñ resolveu.

Cid _ importância histórica. Atuar no sentido de transformar o todo do problema como um marco na Organização. Segundo plano: esperava problemas seríssimos que não houveram, principalmente em relação às companheiras. Explica q. será transmitida à toda Esquerda, como foi pedido ao MR-8 [Movimento Revolucionário 8 de Outubro]. A reunião na

[sic] teria finalidade no inicio, e sim no momento em q. surgiram os problemas. Escamoteação na critica da Base Zanirato. Possibilidade de continuação ou ñ da área de treinamento. Ñ estava ñ querendo ver uma realidade, que os problemas aflorariam.

[Sobre] Gregório _ tomou conhecimento do pedido do desligamento, colocou (à Átila) q. respeitava o companheiro e acreditava q. os problemas eram políticos e seriam solucionados em discussão. Com a atitude tomada, vem a qualidade fundamental do revolucionário: a honestidade. Se está em crise estrutural, q. se apoie em companheiros q. isso ñ é paternalização. A vacilação só é superável numa prática político militar q. deve ser dada à élle, e só dar o desligamento [fl. 9] se élle realmente ñ quiser mais. Deve haver + discussões, q. apôio ñ é paternalismo. Está c/ atitude de auto mutilação.

[Sobre] Araújo _ já decidido anteriormente q. lhe seria dada assistência, q. deve ficar na Organização e seu pedido de desligamento tem muita importância, suas qualidades fundamentais em muito ajudaram na Revolução. Não deve sair e nem acreditava q. élle sairia.

[Sobre] Alberto _ faltam dados. Não tem opinião formada no momento. Critica e auto critica _ auto critica sem efeito qdo considerada influenciável pela critica. Antes uma análise do que é. Politica de formação de quadros _ p. discussão.

Léo _ respeito à posição de permanecer ou não na Organização. Araújo precisa + esclarecimentos fundamentais p. ser um quadro político militar. [Sobre] Gregório a superação deve ser em conjunto e deixa em suspenso seu pedido de desligamento. O personalismo _ vício capitalista, q. vem lá de fora e que deve ser tentada superação.

[Sobre] Alberto _ deve ficar em aberto, p. ser melhor analisado, devido sua maneira de tentar influir [fl. 9v] dentro da Organização. Sempre procurando um responsável; omissão de sua militância. Auto critica antes é negação do leninismo.

Proposição _ explicação sobre centralismo, e sobre o q. vai influenciar na nossa militância.

Célia _ Araújo _ não votou anteriormente no desligamento. Gregório _ antes do pedido de desligamento, Base Zanirato já tivera seu caso levantado, por sua atitude desagregadora, mas q. não foi discutido seu caso. Tinha antipatia pessoal por suas atitudes políticas. Além da vacilação ideológica atitudes desagregadoras. Períodos de crise _ moral do militante abala, política, pessoal. Não deve abandonar a luta e mtos companheiros podem ajudar, mas o básico vem de dentro da gente. É o impasse da Organização como um todo _ a política da formação de quadros. Até onde os companheiros podem ajudar um outro na superação dos problemas?

[Sobre] Alberto _ problema político maior. O q. desagrada é a falsidade, falsamente [?] implicando problemas revolucionários. Neste coletivo [fl.

10] não há capacidade de aprofundar. Deve haver uma apuração, um julgamento político-revolucionário.

Átila _ clima criado e o nível alcançado _ a elevação revolucionária, aqui ninguém brinca de revolução.

[Sobre] Gregório _ veio confirmar ideia, ñ houvera honestidade por falta de maturidade. Hoje há e aceita sua vacilação como crise. Pode ser ajudado pelos companheiros, pela sua honestidade, êle mesmo saberá se terá condições de ficar aqui ou em outra forma de luta. Não se desligue o companheiro e êle próprio se pronuncie no final do treinamento.

Araújo foi contra o desligamento, é o revolucionário em potencial, demonstrando inclusive, q. vai ficar conosco até o final da luta.

[Sobre] Alberto _ o próprio companheiro demonstrou o q. será demonstrado: os companheiros querem dados, diferenças de auto critica; este se faz de vítima, auto critica de formação pela Organização, mas seu nível ñ é dado pela Organização. Somos nós q. nos formamos e nos depuramos _ Êrro _ ñ retirou o documento, continua c/ as mesmas criticas, culpa a Organização de suas falhas. [fl. 10v] Deixa p. o fim seu julgamento.

Alberto _ embananado. Talvez problemas psicológicos _ personalismo, desvio ideológico _ sinceramente tem consciência que ñ está fazendo jogada política. Reconhece q. ñ tem condições politicas p. ficar na Organização. Se levanta probleminhas é pq. ñ sabe colocar seus problemas. Não entendeu qual é essa jogada politica que lhe impõe. Célia retratou em si seus problemas, e reflete em seus companheiros seus problemas e se faz jogada é inconsciente dela.

Chegou à conclusão q. tem desvios ideológicos e deficiências políticas, é reflexo dos problemas da cidade. ñ pode fazer auto critica pq. não sabe o q. está fazendo. ñ se coloca numa pessoa ideologia proletária. Acha que outros companheiros têm mais condições pq. estão em estado bruto, está condicionado ao regime capitalista; os problemas estão além de seu entendimento. Outros ñ sofreram os mesmos desvios que êle. Levantou problemas q. foram perniciosos ao coletivo. Está conseguindo localizar os problemas.

[fl. 11]

Araújo _ todos os companheiros ou quase todos [palavra rasurada ilegível] entenderam sua problemática. O coletivo correspondeu aos seus anseios. Gregório _ julgamento anterior devido à colocações do próprio companheiro. Araújo analisou por sí, e que Léo talvez tivesse lhe dado a visão que a dinâmica é dada fazendo ações. Tarefas + importantes, mas que naquela época era fazer ações.

[Sobre] Alberto _ aprofundar muito, pois tem sido desonesto p. com êle mesmo, e ñ está conseguindo se fazer entender por si e p. os outros.

Para si é a sua superação de seus problemas e p. os outros êle faz uma jogada politica. Em nós ñ sabe dúvidas.

[margem direita] Cid

Origens: pessoal de S.P. tinha visão política sem visão teórica. Por exemplo qdo se colocava uma bomba. Importância dos quadros q. deram esse salto qualitativo e q. romperam c. a prática da Esquerda.

Os companheiros tinham visão político-militar sem poder dar ainda uma fundamentação teórica.

Antenor _ Daniel _ esclarecimento: importância da nova prática na Esquerda q. rompeu e deu a necessidade de soluções teóricas, passando a dar conteúdo [fl. 11v] à Esquerda.

Conclusões - a partir de Debray

[margem direita] VAR

guerra de guerrilhas _ viria depois do movimento de massas _ tática pg.

[?] vai auxiliar a educação política das massas.

movimento de massas _ dinâmica própria à partir de seu desenvolvimento q. chega à insurreição. Admitir este movimento é chegar à conclusão que a guerra de guerrilhas é diferente. A revolução é tomada de poder pelas massas. Importância cada vez maior p. chegar à guerra de guerrilhas, se os operários estão na cidade. Se respeita a dinâmica do movimento de massas tem de fazer a união operária chegar à guerra de guerrilhas. Tem q. ser dado um papel _ que é estratégico _ o movimento operário _ q. vai levar ao poder.

Mas as insurreições não tem viabilidade estratégica pois os [ilegível, talvez movimentos operários?] não tem armas.

Guerra de guerrilhas fundamental no campo, é coluna tática, pois se desenvolve como exército q. será formado tb/ pelas uniões operárias.

Guerra de guerrilhas passa ser objetivamente um instrumento armado do movimento de massas. Correspondência orgânica: um partido p. mobilizar as massas, massas participando, canais que servem de ligação em cada fábrica um operário q. agitará até a insurreição.

Confundem ligação orgânica c. ligação operária.

[fl. 12] Entendem q. a dinâmica da coluna é ligada à dinâmica do movimento de massas.

[margem direita] VPR

Guerra de guerrilhas _ é um método utilizado p. enquadrar as massas na luta. No campo é estratégica, coluna é principal pois forma o Exército Popular Revolucionário, aglutinando as massas em torno dela.

Soluciona problemas _ solução é a luta armada, q. tem de ser explicada politicamente, q. será feita pela propaganda armada. Fazendo a ligação com a massa através do processo inteiro.

Superação guerra de guerrilhas _ movimento de massas (VAR) respostas absurdas, [trecho rasurado ilegível] porque utiliza métodos p. analizar a realidade que são idealistas.

[Trecho rasurado ilegível]

item 2 _ **Análise da linha política da Organização**

[palavra rasurado ilegível]

- 1 Esquema geral. Definições. Pontos Básicos.
- 2 Análise Geral da Realidade
- 3 Programa
- 4 Concepção de estratégia
- 5 Tática
- 6 Estrutura Orgânica _ Critica geral da Organização dos Quadros _ Funcionamento

[fl. 12v]

1. Partimos de q. o capitalismo é um sistema social q. tem uma contradição básica entre 1. sociedade privada dos instrumentos de produção (as maquinas, a técnica) e 2 classe operária q. só tem o trabalho. A mais valia dá o lucro à burguesia. É a contradição entre o capitalismo e o trabalho.

Burguesia de 1 lado e a burguesia de outro [?].

À medida q. a burguesia emprega o trabalhador êle se socializa, tendo seu trabalho apropriado pela burguesia, mas é por êla aglutinada no trabalho. É preciso superar a contradição.

N é possível continuar a propriedade privada dos meios de produção pois o trabalho tem q. ser socializado. O capitalismo caminha p. o socialismo.

Quem se interessa na mudança? No momento as fábricas, as terras são da burguesia. O interesse da classe operária q. representa o trabalho social, e a riqueza fica nas mãos da burguesia e tem q. haver a socialização p. haver a distribuição das riquezas.

A classe operária é uma força e a lei é repressora historicamente (porque representa os interesses históricos do socialismo¹⁷). A classe que vai fazer o socialismo [frase interrompida]. O capitalismo tem [ilegível] q. n soluciona, o operário vai levar ao socialismo pq. trabalha c. os meios de produção. O socialismo p. se [trecho rasurado ilegível] impor tem que realizar uma alta industrialização.

[fl. 13]

Contradição superada trará o socialismo. O marxismo explica as leis de transformação da sociedade. Surge como desenvolvimento de toda a filosofia, e n nasce da classe operária pq. ela não detém a cultura, pois esta é negada e é dominada pela ideologia vigente, submetida à ela. É uma classe em si [trecho rasurado: isto é].

Como se leva marxismo à classe operária _ de fora p. dentro, e é papel da vanguarda, q. descobre as leis antes e leva à classe operária, q. esta embebida pela ideologia burguesa. A vanguarda a conduz na luta, educando p. lhe dar consciência da luta objetiva q. tem de fazer.

Os operários n tem ideologia política, q. só nasce da vanguarda p. a classe; no capitalismo é uma classe para ela. A ideologia é criada, na própria luta, substituindo a ideologia da burguesia pela ideologia proletaria.

¹⁷ Provavelmente, trata-se de um erro, sendo o correto: "porque representa os interesses históricos do capitalismo".

Como a vanguarda forma uma ideologia?

Conjunto de idéias políticas, a cada momento a ideologia proletária surge a cada momento, atualmente temos um inicio dessa ideologia. Só qdo a classe operária for dominante é q. ela haverá tb/ [?]. Não se introduz uma ideologia, mas vai criando a capacidade de critica da classe operária. A base social são as contradições da própria sociedade. Implica em entender todo o mundo real.

Pq. a classe operária por si só não chega ao socialismo?

[fl. 13v] A classe operária não tem cultura, sabe q. é explorada, mas não tem a visão, por isso necessita da vanguarda p. guiá-la na luta. (Nícola)

_ A ideologia proletária é a ideologia marxista nos países socialistas [palavra rasurada: capitalistas]? (Rogério)

Marxismo é ciência, ideologia não, embora possa ser científica. [Trecho rasurado]. Cada sociedade tem a sua ideologia; nas c/ classes a ideologia é da classe dominante, Nas s/ classes a ideologia é comum à tôdas às pessoas, refletindo seu conhecimento do mundo pela sociedade. Na sociedade a ideologia não é contraditória c. o real, pois é baseada numa análise científica.

A burguesia em minoria precisa de um instrumento de domínio da maioria [trecho rasurado: que correspondem] não só exercito, polícia, leis, como religião, moral, (mitos criados), isto é, a sua ideologia, q. é o instrumento indireto de domínio, p. ex. a educação. Até a ciência está empregnada [trecho rasurado ilegível] da ideologia burguesa.

Na sociedade as massas deixarão de ser massas p. serem coletividade. (Emiliano)

Ideologia _ série de idéias necessárias p. levar a luta adiante num momento específico.

[fl. 14] A classe em si _ o proletariado _ qdo toma consciência de seu papel histórico q. tem de cumprir _ é a classe para si _ Qdo o papel da vanguarda é fazer a classe ir se mobilizando, educando, organizar p. que possa [palavra rasurada ilegível] cumprir seu papel histórico.

Como se dá o domínio _ instrumento de dominação _ fundamental é o estado: instrumento máximo de dominação da burguesia. O estado a repressão e tem muitas formas de a submeter. Através do exercito e das polícias q. tem as armas e + o instrumento burocrático, e ainda toda a sua ideologia p. dominar a classe operária.

(Araújo) _ A vanguarda é vanguarda qdo toma consciência q. pode desmantelar esse Estado, derrubando essas leis e forças (caminho do indivíduo).

A vanguarda surge pq. a sociedade sempre produziu ciência, e obriga certos homens a pensarem e atuarem sobre a situação social. Os movimentos sociais criam necessidade de solucionar problemas. Elemento de vanguarda qdo tem capacidade de entender o mundo em geral e sabe o método m. l. [?] para atuar sobre a realidade, analisando situações

concretas p. soluções concretas. A vanguarda n̄ é de classe nenhuma, mas são elementos q. tem capacidade p. comandar a classe operária.

(Araújo) Analisando a Esquerda se chegou à conclusão da necessidade de uma área de treinamento.

[fl. 14v] O que é Estado? Objetivo geral do novo operariado: 1º tem q. destruir esse estado, acabando c. sua estrutura, e implantar um outro Estado, tomando o poder p. implantar uma nova sociedade. n̄ basta q. substitua as pessoas, mas colando um outro poder q. seria a ditadura do proletariado, p. construir o socialismo.

Pq. ditadura do proletariado?

A vontade de um estado sobre o outro, q. seria a da maior parte da população contra a minoria (a burguesia).

No estado burgues: o exercito e o aparêlho burocrático _ colocando então, e construindo um estado proletário.

Ditadura do proletariado _ é a própria classe per sé organizada, se constituindo num novo estado. O partido atuará sobre o estado, elevando o nível. Na sociedade socialista ainda terá classes na 1ª [palavra rasurada ilegível], a ditadura do proletariado terá q. extinguir essas classes, e transformará o socialismo em comunismo, q. é a 2ª etapa.

(Emiliano) Vanguarda contesta o regime, e à medida q. cresce dá as condições p. realizar o socialismo. Nós formamos as condições p. contestar o regime, pois já afrontamos o poder burguês.

[fl. 15] Uma sociedade q. n̄ tem classes que solução dá p. a ditadura do proletariado? Numa sociedade sem classes não existe estado, pois n̄ há necessidade de dominar outra classe, passando a sociedade a funcionar de forma total/diferente.

P. chegar à tomada do poder à classe operária tem q. ter consciência disso _ a vanguarda utiliza forma de lutas p. transformar a classe em p. [?] si. Classe operária está constantemente em exigências, em **luta reivindicatória**. A tomada do poder é **luta política**, pois não pede nada à burguesia, entendendo que a luta reivindicatória n̄ soluciona seus problemas. [palavra rasurada ilegível]

A luta reivindicatória pode se transformar em luta política?

(André) Não, pq. o operariado n̄ sabe q. deve chegar ao poder. O meio em q. esta n̄ permite q. se chegue à isso, pois as próprias fôrças contrárias impedem, só na consc. [?] q. deve fazer luta clandestina.

(Nícola) Dependendo da vanguarda na luta reivindicatória, pois pode forçar à isso, fazendo exigências q. a burguesia n̄ pode cumprir.

A vanguarda aproveita a luta reivindicatória p. transforma-la em luta política, expontâneamente a classe operária pode fazer reivindicações políticas mas luta política só a vanguarda dará, dando consciência, o porquê e o como formar o poder. [fl. 15v] Mostrando q. a solução está no socialismo. Se educa a classe operária através da luta reivindicatória levada à luta política.

(Araújo) O movimento expontâneo n̄ leva à luta política sem a vanguarda pelo próprio condicionamento do operário à ideologia burguesa.

(Célia) No momento a luta reivindicatória já tem aspecto de luta política, pois há uma condição específica no Brasil, pois cada luta faz ampliar a polícia. Na ditadura ela assume aspecto político pois contesta o poder constantemente, isso acontecendo tb/ no movimento estudantil.

(Cid) Lei de greve, é lei anti greve. Nos sindicatos os pêlegos aceitam as condições da burguesia impossibilitando as greves reivindicatórias, q. se tornam políticas pela própria repressão.

(Emiliano) O processo não de maneira mecanica. Os trabalhadores são as condições p. haver a sociedade capitalista, a exploração dos operários dá os lucros, a burguesia tem q. aceitar o movimento operário e por isso não pode colocar a todos na cadeia. Sem exploração n̄ há capitalismo, e qdo vai agravando a situação social, aguçando os problemas da classe operária. Nunca existiu movimento operário sem vanguarda, qdo a sociedade está deteriorada é que surge a vanguarda. O processo expontâneo pode levar [fl. 16] à lutas políticas. A vanguarda transforma as lutas em luta política superior, transforma em instrumento de tomada de poder.

(Jair) Luta reivindicatória é enquanto a burguesia pode ceder perante ela, no momento em q. n̄ pode, se torna luta política.

A luta teórica se passa em nível de vanguarda q. é a luta interna p. explicar a luta política no todo. A luta teórica é fundamental _ sem teoria revolucionária n̄ há prática revolucionária (Lênin) Teoria revolucionária é o instrumento que existe p. dar consciência à prática p. ser seguida. Antes da existência real há a existência ideal, a teoria interpreta antes o q. se vai passar. N̄ se trata de interpretar o mundo e sim de transformar o mundo. Esta tese tem profundas implicações, estratégicas inclusive. Nosso objetivo tem importância p. todo o futuro da humanidade.

Tem q. ser feita as 3 lutas ao mesmo tempo, em conjunto c. a classe.

O q. a vanguarda necessita?

A vanguarda tem um método e uma ciência e ver a humanidade como como um todo. A 1ª coisa estuda a realidade em q. vive, nós estudamos e precisamos explicar como o capitalismo brasileiro se transforma no socialismo brasileiro. Analisar objetivamente como se desenvolveu, a solução apresentada é o programa [fl. 16v] q. responde às análises das sociedades em q. atuam. No programa vai ter uma série de medidas p. q. haja mudança e transforma o capitalismo em socialismo. Analise da realidade nacional _ seu desenvolvimento histórico, atual, de sua economia, ideologia.

tem análises gerais e as proposições p. desenvolver até a revolução. Existe diferença nas sociedades, portanto existem diferenças nas revoluções.

No Brasil não existe + condições de desenvolvimento do capitalismo, portanto n̄ haverá revolução democrática burguesa; sendo um programa único e não um mínimo e um máximo. Nossa programa será a análise e as soluções p. os nossos problemas. P/ se fazer um programa a partir da realidade concreta de cada lugar.

As medidas p. o operariado chegar ao poder são a estratégia e a tática. O programa trata dos problemas objetivos _ a estratégia _ a vanguarda apresenta ao operário p. conduzí-lo na luta.

A revolução socialista é mundial e as experiências um país são assimilados por outro (Emiliano).

O capitalismo se desenvolve de maneira desigual, mas em comum. Se entende o q. existe em comum nas revoluções mas os caminhos e os ritmos serão [fl. 17] diferentes, pois cada país tem seu programa distinto. [margem direita] Antenor Em q. medida há diferenças capitalistas na América Latina?

Gde diferença ñ existe, ao fazermos a revolução brasileira temos um programa em comum, mas vemos q. há pontos em comum e precisamos p. vencer da luta continental. Na América Latina temos vínculos em comum, portanto seus programas têm pontos em comum. Na análise p. transformar a realidade temos que tomá-la como um todo, numa conjuntura internacional, na forma q. existe uma política internacional. Análise real do mundo inteiro em relação ao Brasil. [margem direita] Jair Diferença do programa

Nível de industrialização diferente, qto maior, mais facilita a socialização. No Brasil não se poderá socializar de imediato, dado o campo. Sociedade ainda está no nível de generalidades. A diferença dos programas ñ está nos caminhos, e a estratégia e a tática estão na decorrência do programa. A estratégia e a tática serão diferentes q. o programa.

Cid _ inviabilidade da revolução democrático burguesa é dada pelo próprio capitalismo.

Objetivos gerais: o programa (aspecto subjetivo) _ estratégia e tática são os caminhos para chegar à esse objetivo (aspecto objetivo).

[fl. 17v] No programa são coladas as contradições, os agentes e como vão fazer as mudanças estando mto próxima da estratégia e da tática, sendo correlatos.

Estratégia: p. haver desenvolvimento revolucionário tem de haver um caminho, q. irá organizar as massas e desorganizar as classes dominantes. As massas dominantes entendem q. devem tomar o poder e o poder da burguesia seja desparatado. A conjugação desses 2 fatôres são as leis da estratégia. Determinar 1º quais as classes aliadas da burguesia e quais são aliadas do proletariado _ Determinação do golpe principal do proletariado, o 1º momento da estratégia é a análise de classes. Define-se proletariado e burguesia mas na sociedade existem mtas outras: o campesinato, a pequena burguesa, o latifundiário, classes intermediárias. Não se pode levar apenas os fatôres econômicos em conta, tem q. haver uma análise política e ideológica das classes estudando o seu comportamento. Uma classe vai se comportar de acordo com o interesse dela, existem relações políticas, culturais, religiosas, P/ fazer análise de classe tem que se estudar todo o comportamento das classes. Tem q. se saber qual o papel essas classes vão ter, p. derrubar o estado da burguesia, tem q. se oferecer ào proletariado a alternativa de

poder [fl. 18] que será criado. Tem q. mostrar como o poder alternativo será criado, q. darão ao proletariado a formação do Exército Popular, na sua luta o proletariado tem q. tomar o poder na formação de seu exercito. Construção do poder alternativo _ o proletariado ñ faz a revolução sozinho, p. chegar ao poder a Burguesia tem q. perder seus apôios, tem q. se fazer uma aliança de classes, fazendo o proletariado se unir à outras classes. Na aliança estratégica se faz a união com as classes q. estejam interessadas na mudança do E. [?]. A Ditadura do Proletariado não é ditadura de uma só classe, mas de uma união de classes, isto é, a ditadura da maioria contra a minoria. O proletariado tem maior visão histórica pq. detém o trabalho, pelo seu papel na produção.

O poder das classes revolucionárias vai ser a concretização da aliança de classes.

As leis da estratégia: caráter do poder da classe dominante; dar os instrumentos para as classes se aliarem; as formas como vão se concretizar o poder alternativo. Tem q. se levar em conta sempre os 2 fatores, o esquecimento deles leva a 2 desvios. O reformismo tenta organizar a classe operária sem se preocupar c/ a tomada do poder, e o direitismo político. O direitismo dá peso à organização, esquecendo a luta política. O esquerdismo político esquece q. a luta ñ é imediata, [fl. 18v] sendo um trabalho longo, [margem superior: proselitismo] esquecendo que é preciso construir o poder proletário, isolando a classe de seus aliados; achando q. o proletariado tomará o poder sózinho.

Como construir o poder das classes revolucionárias _ tem q. ser utilizados métodos de mobilização e educação da classe, a classe precisa ter consciência da necessidade da luta, antes da ação tem que haver agitação _ isso é educação da classe. Na luta, a classe aprende a ver. Na educação são necessários os meios de comunicação de ideias, que são 2: a agitação e a propaganda. A agitação comunica poucas idéias p/ muitas pessoas; a propaganda muitas ideias p/ poucas pessoas, por ex. os livros marxistas, peq. conf. [?], pequenos grupos, uma aula. A agitação dá p. a massa a necessidade da luta com poucas ideias, num comício, numa reunião de sindicatos, por exp. O propagandista fundamenta o que se faz na agitação, tem tb/ importância relativa à massa, a propaganda é q. dá o nível de vanguarda para os elementos da massa. A propaganda executa seu papel principal como educador de vanguarda; e em 2º nível p. a massa; por exp. educar através de panfletos; a agitação é decisiva na educação da massa. O fascismo tinha grandes agitadores (Hitler), o que o caracteriza é o irracionalismo; a agitação leninista é esclarecedora, desvendando a realidade, mentira é fascista, desmascaradora [fl. 19] é leninista. O popular é mascarador portanto é fascista, pois mistifica. Ñ é qualquer forma de agitação q. nos interessa, nossa agitação é educadora, altamente racional.

Análise da realidade brasileira: o campo + vasto de discussão dentro da Esquerda brasileira, apresentaremos agora o estudo da VPR sobre essa análise, seguindo a linha do documento Realidade Nacional. O desenvolvimento no Brasil tem determinantes, sendo dependente do

capitalismo mercantilista. A América Latina está subjugada ao capitalismo e colonialismo nascente no mundo. A burguesia p. crescer precisava de dinheiro que veio buscar nas colonias espanholas e portuguesas, comportando-se depredariamente sem se preocupar em construir. Portugal passa a ser o empório da Inglaterra, importante notar a vinculação do país à esse capitalismo. O mercantilismo acumula dinheiro das colonias para a burguesia européia, fazendo nascer o capital, através do esmagamento de povos inteiros, faz guerras de conquistas. Sua 1ª fase: acumular dinheiro. 2º: economias nacionais passa a depender do desenvolvimento das colônias. A Inglaterra tinha colônias no mundo inteiro, subm. [?] na colocação de produtos. No Brasil até 1930 tudo q. [fl. 19v] havia era estrangeiro desde as agulhas. Mandava o produto nas colonias vendendo mto caro. Qdo surge a classe operária há já as contradições. Importação surge na necessidade de exportar o lucro e importar o super-lucro. O imperialismo torna o capitalismo hegemonicó, sob a tutela de um só país. Para entender a História do Brasil, temos que entender a História do Capitalismo Mundial.

Nas colônias a mão de obra, a matéria prima são mais baratas dando o super lucro.

1ª fase _ desenvolvimento integrado ao colonialismo, não se transformou muito até 1930, a partir daí as mudanças são rápidas. A exploração 1º do pau-brasil; seguida do açucar, o ciclo da cana de açucar (80 anos), nesse quadro de desenvolvimento, o lucro obtido nos engenhos causa espanto aos economistas atuais pois não entendem onde foi parar tanto dinheiro. Engenhos no NE, no litoral, surge economias secundárias, pois a população tem necessidade, e vem a criação de gado, num ritmo ralentado que vai conservar até hoje, no interior. A economia secundaria surgia na dependencia do açucar e na queda do ciclo de açúcar passa a ter uma economia de sobrevivência. O gado funcionava p. a alimentação, [fl. 20] assim como as atividades agricolas, que ñ permitiam sua produção nas zonas de açucar. O pequeno produtor de açucar era rapidamente engolido pelas gdes emprêssas. [Trecho rasurado] não houve desenvolvimento Brasileiro fora do capitalismo, ñ foi o feudalismo q. caracterizou o desenvolvimento brasileiro. O escravismo está na categoria de função de produtor, o escravo é mercadoria específica, o Brasil já era capitalismo, nessa época o mercantilismo já era acumulativo de capital. O escravo ñ é classe social mas está em função da relação da economia de lucro, pois não retira o caráter central de capitalismo no Brasil, pois dá a + valia internacional que é a base estrutural do capitalismo, é categoria do sistema. O mercantilismo em si é um periodo estrutural, é o periodo da implantação do capitalismo. [Trecho ilegível rasurado] No gde latifúndio, na relação entre o escravo e o senhor, produz a mais valia no quadro internacional, ñ é feudalismo, pois já estava superado na época do colonialismo na Europa. Em 1100 Portugal já era estado nacional, com os senhores feudais e burguesia nacional associados, os reis já eram [fl. 20v] representantes da burguesia. Portugal e Espanha tiveram evolução complexa, na América

êles transportaram a técnica + alta que possuíam. A fase açucareira é capitalista, portanto temos sempre relação c. o capitalismo mundial.

[Palavra rasurada ilegível] A indústria açucareira tinha necessidade da mão de obra escrava negra pois o indio não funcionou, indo buscar na África.

(Feudalismo _ base econômica, 2 classes _ 1 dono das terras; 2. os que tinham os instrumentos de produção, que eram explorados pelos donos da terra. O senhor feudal e o servo feudal. O servo vai se desenvolver, crescendo o nível de produtividade, e mto explorados, começam a desenvolver a manufatura (pão, armadura, tecidos) se aglutinando em burgos sob a proteção de um determinado senhor feudal. A proteção é q. vai criar as primeiras contradições, o artesanato evolui para as corporações, unindo os artesões [sic] q. um dia darão as classes. Há o mestre artesão e o jornaleiro. A indústria, precisando de desenvolver e de ter mercado, surgindo o mercador, [trecho rasurado ilegível] em troca de mercadorias, precisando de mto dinheiro e de mtos compradores, surgindo a necessidade [fl. 21] dos técnicos. [Margem superior: História da riqueza do homem, Leo Huberman]. No burgo havia o mestre artesão (que será a burguesia), os jornaleiros, q. se tornarão os proletários. Surgindo a necessidade de dinheiro, aparecendo os descobridores, sob a tutela da burguesia nascente, encontrando vasto mercado na Ásia e riqueza na América. A sua acumulação não vem só da espoliação, mas da exploração dos camponeses e artesões [sic] na Europa. O senhor feudal era protegido pela igreja, c/ poderes associados, pois a igreja era a gde senhora feudal. A burguesia, os artesão e os camponeses ficam em contradição c. o sistema feudal.

O fenômeno das descobertas na primeira fase do capitalismo [trecho rasurado ilegível] de acumulação primitiva, 2 podéres econômicos da burguesia e do senhor feudal, é um quadro geral do desenvolvimento do capitalismo.

O lucro do açucar vai p. as mãos da Holanda e Portugal. As lutas religiosas vão trazer com os holandezes um gde desenvolvimento, e na sua saída êles levam a cultura p. as Caraíbas, q. faz decair a [?] açucareira.

[Trecho rasurado: 50 anos depois vem] Os plantadores de açucar [fl. 21v] necessitam de mtas terras, e de escravos p. a mão de obra, necessitam produzir cada vez mais. O latifúndio surge como necessidade do plantio do açucar como necessidade da própria economia capitalista mundial. [Trecho rasurado ilegível] A relação escravo-latifundio é patrão para a máquina, pois o latifundiário é dono não só da terra como dos instrumentos. O escravo ñ é como o operário que trabalha "livre", sob os instrumentos de trabalho do patrão. O escravismo era fenômeno capitalista, aplicado às condições do país, servindo à burguesia colonial.

Ciclo do ouro _ vem a substituir o ciclo do açucar 50 anos depois +- , indústria extractiva, o ouro brasileiro vai servir ao capitalismo inglês, utilizado no desenvolvimento industrial, e colonial. Há então a libertação da América do Norte, influenciando as guerras de libertação nacional na

América Latina. Os ingleses usam a técnica de dividir p. vencer, surgindo então os + diversos países. A independência brasileira não é um fato importante de desenvolvimento político, mas sim eliminação do seu intermediário português. A monarquia brasileira tem seu ponto de apoio nos latifundiários, que dominam politicamente até 1930.

[fl. 22] Os latifundiários exploravam vastas faixas de terra, tendo necessidade do trabalho escravo, [trecho rasurado ilegível] atendendo às necessidades do mercado internacional e não nacional. Época pacífica é do império de D. Pedro II, o Brasil se configurando como país c/ caráter nacional. Na política mundial surgem 2 grandes potências: Estados Unidos e Alemanha, é a fase de transformação em direção ao imperialismo. As massas não participam ainda da vida política, pois estavam mto distanciadas dos esquemas do poder, [trecho rasurado ilegível] as lutas sempre se traduziram em movimentos armados com guerrilhas; mas q. não influenciavam na estrutura do poder. Dominava oligarquia exportadora. Os gdes latifundiários não ser melhor entendidos qdo da industrialização do país. Os interesses vinculados ainda aos interesses da burguesia internacional.

(André) latifundiários se originam ainda na colonização portuguesa, após a doação de terras.

O surgimento do latifúndio é devido a necessidade da produção no Brasil desde a cana até o ciclo do café, precisa é produzir para o exterior, e não pq. a corôa portuguesa deu grandes capitâncias aos fidalgos. Nem em todo lugar do Brasil há o latifúndio, [fl. 22v] depende das necessidades da produção para a exportação.

(Cid) existem latifundiários na miséria, pq. não se integraram na realidade da burguesia.

O latifúndio é predatório, e as terras arrazadas são “entregues” à posseiros. O gde latifúndio permaneceu nas mutações econômicas, desde as terras doadas, até às conquistadas, alguns se arrazam economicamente. 2 fatores condicionantes: produção para o mercado externo em grande quantidade, e o tipo de produção q. necessita de muitas terras, como p. o gado necessita de muitas terras, de certo tipo especial. A pecuária necessita da economia de subsistência dos trabalhadores, fazendo surgir os minifúndios e as indústrias extrativas ligadas à pecuária.

O pequeno produtor vai sendo desapropriado, entrando em decadência, se transformando no “Jeca”, ou no operário, surgindo novas formas de relação c/ o novo estágio de produção. O trabalho necessita cada vez + de trabalhadores. “A cada grau de produtividade há necessidade de novas formas de análise [aspas não são fechadas].

(André) Agregado pq. o preço da terra está alto, ou tem apenas terras de baixo valor. Os q. terra boa e q. dinheiro, tem gdes terras e produz + e + barato, forçando os pequenos a venderem [fl. 23] suas terras, a ficarem trabalhando para o latifundiário [margem superior: ou indo para a cidade. Qdo não vendem, ficam vivendo na + extrema miséria].

Daí vemos onde está a classe revolucionária. O tipo de latifúndio existente é essencial p. o desenvolvimento do capitalismo, o atraso do campo faz parte das necessidades do capitalismo, o latifúndio é condição.

(Cid) consequencia prática _ sem contestar o capitalismo, ñ se faz reforma agrária, daí a impossibilidade das "reformas" nacionalistas.

(Antenor) O próprio financiamento emperra + o minifúndio, pois o governo financia à todos, e fica submetido sempre aos interesses da exportação, tornando o pequeno produtor um empregado do Banco do Brasil.

Inexiste no Brasil o dualismo, pois o crescimento da cidade decorre da miséria no campo, estamos numa economia única, tendo como uma das consequências o atraso no campo; aumentando a miséria e dando consequentemente amplas camadas marginalizadas no país.

No inicio do seculo a produção brasileira era dada toda em torno da exportação do café, a necessidade era de manter imensões latifúndios, ocorre que era dirigido para o capitalismo internacional, surgindo a Alemanha e os Estados Unidos [sigla utilizada: E.E.] ocorre q. dentro deles uma economia nacional c. lucro crescente, c/ patrões e bancos, vão se formando gdes monopólios dentro das sociedades, produzindo [fl. 23v] oligarquias cada vez maiores, essa fusão dá origem ao capital financeiro, a massa de dinheiro ao lucro.

Os 4 fenômenos do capitalismo

[Trecho rasurado ilegível] O monopólio da economia – os + fortes, aglutina e destrói os + fracos. As formas do monopólio são mto variadas. O capital industrial, isto é, aplicado na industria, vai crescendo junto do capital financeira, q. é dos bancos. O banco entra no esquema como um componente bastante importante pois tem o juro que é parte do lucro. O capital das fábricas tem gdes lucros e se funde com o capital financeira, tendo como condição prévia o monopólio. O capital financeira está em poucas mãos é a oligarquia, isto é, a direção de pouco grupos fortes economicamente, destruindo cada vez + as pequenas indústrias, q. passam a controlar toda a sociedade economicamente.

Ocorre dentro dessas sociedades o governo passa a ser controlado pelas oligarquias, manobrando queda e ascensão da moeda, dos governos.

Atualmente as oligarquias são mto fortes.

(Célia) Contradições internas da burguesia dadas pela força maior do capital financeiro ou do capital industrial. [Palavra rasurada ilegível]. Os setores c/ maiores [fl. 24] interesses do que outros. Laudo Natel¹⁸ – financeiro representante _ Reale¹⁹ _ industrial _ causando luta nos

¹⁸ Laudo Natel (1920-2020), político e empresário brasileiro. Funcionário e diretor de bancos, foi também diretor da Associação Comercial de São Paulo, do Sindicato dos Bancos de São Paulo e presidente da comissão bancária do Conselho Monetário Nacional. Teve carreira na política, tendo sido duas vezes governador do estado de São Paulo, durante a ditadura civil-militar.

¹⁹ Miguel Reale (1910-2006), jurista, filósofo e professor universitário brasileiro. Embora sua principal atividade tenha sido como acadêmico, foi reitor da Universidade de São Paulo (USP) durante a ditadura e secretário de Justiça do estado de São Paulo. Teve

setores políticos da burguesia, isso no Governo de S. P. [Palavra rasurada ilegível].

[Trecho rasurado ilegível].

As 2 leis do capitalismo:

1^a monopolização das indústrias

2^a fusão dos capitais _ bancos se reunindo num só.

O latifúndio está financiando a indústria nacional, e o estado faz parte desse jogo. Nas [trecho rasurado ilegível]
classes dominantes tb. há contradições onde temos q. atuar.

Atualmente o capitalismo é imperialismo monopolista, a aparente fusão dos latifúndios à indústrias numa substituição da oligarquia.

A fusão influi politicamente no governo, o desenvolvimento do movimento operário torna a mão de obra + cara, os lucros sendo + altos, sem ter lugar de reinversão dentro de seus países c/ mercado saturado, passa a exportar o lucro, q. vai chegar à economias atrasadas c/ mão de obra, matéria prima + barata e campo de consumo. Exporta o maquinário q. não lhe dá o lucro necessário dentro do [fl. 24v] país, levando p. países subdesenvolvidos. A exportação do lucro vem enquanto forma de capital aplicado.

Ex. (Araújo) Na Siderúrgica Nacional o maquinário é da 2^a Guerra, arrebatada, tem caixa de sugestão p. operários, q. vivem numa condição sub-humana, a sugestão dada p. melhoria de um setor, arrasa c/ outro setor. Isso se constituindo num jogo.

Exportação de tecnologia superada, já inutilizados no país de origem. Exportação indústria automobilística aqui ñ pode ser tão desenvolvida qto nos E.U. Uma máquina q. serve para o EU causa desempregos, pois ñ se serve p. nós, isso é deformação.

Essa exportação dá caráter universal à economia, começou a entrar em contradições uns com os outros (no inicio) por luta de mercado de capitais que vem dar à guerra, anterior à 2^a guerra mundial.

3 - Exportação de capitais

4 - a guerra entre países capitalistas e como consequência formação de economia universal e a formação de blocos imperialistas.

[fl. 25] O tipo de penetração capitalista muda no país à partir do início do século, func. [?] oligarquia cafeeira + necessidade de atendimento do imperialismo de inversão, surgindo indústrias. + a exploração de café. 1914 determina uma certa liberdade de industrialização menor como a indústria têxtil, c/ 2 origens. O latifúndio cafeeiro libertou os escravos que eram pêso morto na época, pois eram massa humana sem capacidade consumidora.

(André) O escravo comprado, saia + caro do q. ter um trabalhador q. seria força consumidora nas novas necessidades. Inclusive ñ tendo de sustentar o empregado [as]salariado como acontece c. o escravo.

importante militância na Ação Integralista Brasileira (AIB). TEIXEIRA, Flávio W. "Miguel Arraes", in: *Diccionario biográfico de las izquierdas latino-americanas (movimientos sociales y corrientes políticas)*. Disponível em: <https://bit.ly/4cjNd3X> Acesso em: 13 jun. 2024.

Na época inicial era necessário o escravo, depois passa a ser prejuízo p. o lucro. O fato já não ter + manutenção de escravo, tem o capital liberado p. ser empregado nas indústrias primárias iniciais.

Começam vir operários especializados iniciais por necessidade de nova mão de obra. Vêm trazendo suas organizações operárias em desenvolvimento, surgindo aqui embrionariamente organizações operárias. 1914 na guerra das oligarquias existentes, permitem q. a produção daqui suba um pouco mais. Aqui são criadas novas necessidades, a guerra de 14 marca o fim do imperialismo britânico, que já está [fl. 25v] em declínio [sic] desde meados do século. A produção subindo, como tb/ subiam as manifestações operárias. Em 1917 e 1919 organizadas gdes lutas q. foram arrazadas, conseguindo se desmantelar através dessa violência, uma das maiores que houve. A oligarquia cafeeira traz não só a indústria como forma uma chamada "burguesia nacional" q. advém das condições da economia nacional q. é um apêndice do capitalismo internacional.

Proclamação da República: [Ilegível] repr. [representante?] da Oligarquia cafeeira, e as contradições na classe dominante é q. fazem surgir a república. Com a influência cultural francesa, do positivismo francês, são fenômenos farsantes, refletindo certas contradições.

O oligarquia e o capital americano produzem nossa industrialização e dão as nossas contradições. Os gdes latifundiários eram dependentes do capitalismo, c/ algumas + favorecidas outras menos, e lhes interessa permanecer melhor condicionados.

A "burguesia" surge numa dificuldade como indústria, no campo o poder de aquisição [fl. 26] é baixo, no campo a produção fica cara, dos gêneros de 1ª necessidade, tendo então o operário um salário necessariamente alto, pois este tem que sobreviver pois se todos morrem, a burguesia não tem onde tirar seu trabalho. Internamente não havia campo consumidor, não podendo superar esses problemas, mas têm paliativos, como o salário mto baixo. Não tem mercado consumidor interno. A burguesia tb/ depende de uma tecnologia q. ela não tem condições de manter, [trecho rasurado ilegível] pois depende de uma técnica antiquada, p/ a técnica avançada seria necessário maior mercado, e não pode fazer trabalhar c/ essa técnica + aperfeiçoada. Ao mesmo tempo precisa de técnica p. ter bons produtos.

Qdo entra o capital estrangeiro nas indústrias da oligarquia os 2 caminhos da indústria partem do latifúndio e do capital não só pela técnica como pelo capital emprestado.

Revolução Getulista S.P. - Minas dominavam politicamente até 1930, era a burguesia industrial, a pequena burguesia estava insatisfeita, + os operários como massa de manobra, o tenentismo dividindo a burguesia, a oligarquia (crise do café começa em 1924)

Mercado de café cresce, gde crise impede a exportação de café (1929), necessidade da indústria p. os capitais se voltarem p. outros campos. Os latifundiários [fl. 26v] são os representantes + diretos dos

imperialistas, pois não vendiam o café aqui dentro. Os capitalistas impossibilitados de produzir dentro de seu país passam a inverter aqui. A técnica vem do imperialismo.

Nos finais do século crise do imperialismo – capitais p. produção de guerra, aqui o mercado cresce, empregando o capital latifundiário na indústria nacional, q. precisava da técnica, dependendo do imperialismo, a burguesia vai ter um mercado livre durante a guerra, mas com o término desta voltam as exportações. Assim surgem mais contradições, pois o imperialismo oferece menos técnica, aqui havendo menos empréstimos, a burguesia sem ter onde colocar seus produtos e a pequena burguesia oprimida mais o operariado fazendo suas manifestações.

A revolução de 30 é uma forma de dividir os lucros das oligarquias e das indústrias entre si, sob a égide do imperialismo. É um E. [?] de conciliação das classes.

Em 30 culmina a cafeira não consegue exportar dando a inflação, qdo a classe dominante perde lucro, provoca a desvalorização do dinheiro, redistribuindo o prejuízo, mantendo o capital da classe dominante. Toda vez que há inflação [fl. 27] é sempre redistribuição de perdas.

Os oligarcas tinha q. distribuir seus gdes prejuízos, a burguesia industrial aproveita p. participar do poder, e Getúlio representava os setores industriais, e Washington Luiz representava as oligarquias, sem representar melhoria p. a massa. Depois ele vai ser gde protetor do latifundiário, a burguesia vai receber um fluxo maior através de auxílio do capitalismo. [Trecho rasurado ilegível].

32 - Getúlio ajuda a burguesia nascente do setor industrial, dá uma gde crise social sente que a oligarquia ainda era forte, consolidando a aliança. Briga de exército + polícia de Minas [ilegível] nos lucros dos bancos mineiros.

35 - Há a Intentona Comunista c/ gde repercussão na massa.

37 - o Estado Novo. Conciliação substanciada com um maior industrialismo. Aguça contradições + secundárias [ilegível] integralismo e comunismo.

A burguesia industrial está em S.P., seus financiadores estão em Minas, c. seus bancos, [trecho rasurado: os latif. No Sul] que representam interesses em comum, e nunca romperiam p. ficar ao lado da maioria oprimida. Os latifundiários do Sul não pertenciam à oligarquia cafeira, temos q. introduzir as insatisfações das massas nesse esquema social, as massas proletárias já participam politicamente, provoca q. o E. [Exército?] assuma uma forma mto particular, não representa uma classe social porém pressionado por todas essas forças.

[fl. 27v] A burguesia interessa o mercado enqto produz, não tem onde vender, no campo condições de vida muito baixa; latifundiários deveriam dar melhores condições ao campesinato. O operário trabalha e ganha pouco pq não podem pagar melhor salário.

vem técnica aplicando poucos operários (desemprego) tentam chantagear o latifúndio e o imperialismo e busca no populismo a sua solução. Imperialismo fica pressionado pelas forças, mas o populismo tb/ pelas

massas q. estão se organizando, portanto faz nova aliança c. o imperialismo e vem o golpe de direita.

A partir de 30 Getúlio passa a proteger industrias brasileiras. "O petróleo é nosso" estatiza, ao mesmo tempo concessões aos latifundiários, e à classe operária. Permite ampla penetração imperialista, desenvolvimento do industrialismo nacional, concessões aos latifundiários e amplas concessões às massas.

32 – contra revolução _ as oligarquias contra o getulismo, c. apôio das massas já contaminadas pelo populismo.

Aliança velha oligarquia + burguesia industrial nasce sob a tutela do imperialismo, chegando à [fl. 28] tese da inexistência da burguesia nacional. Só em 1961 começa-se a levantar isso, isto é, falta de contradições da burguesia contra o latifúndio e o imperialismo. De 30 a 45 +- caracteriza um periodo em que as contradições imperialistas avançam para a guerra, c. solução da burguesia alemã pelo fascismo. O capitalismo ingles muda de qualidade, surge o norte americano. A guerra é a luta de mercado da burguesia alemã, italiana e japonesa contra as inglesa, francesa e americana. Qdo Hitler dá a solução irracional pretende é a elevação da burguesia industrial e a afirmação dos mercados.

Aqui Getúlio consegue chantagear c. o imperialismo americano, a guerra destroi a burguesia alemã; surge uma nova fase, o capitalismo internacional assim como o da sua burguesia q. perde suas características nacionais. A burguesia tem seu capital espalhado por todo o mundo, transformando a contradição entre burguesia internacional e os povos oprimidos de todo o mundo; por isso, é possível substituir a importação de capital americano nas industrias pesadas. No Brasil, ainda um gde atraso em relação aos outros países, o capital da industria pesada ñ rende tanto e agrava os problemas do campo.

[fl. 28v] O petróleo Nacional de indústria q. permite desenvolvimento, uma das soluções p. o imperialismo importar seu capitalismo. A nac. [?] existe p. os interesses das classes dominantes e do imperialismo. Essa é a contradição dos populistas.

O populismo _ a burguesia sempre teve necessidade de pressionar os setores + antigos da política, podiam manter de um estágio político atrasado contra as necessidades dos setores industriais. Por isso Getúlio usa do proletariado como massa de manobra, caracterizado pelo reformismo [trecho rasurado ilegível].

Jânio _ tenta fazer uma moralização, apôio ao camponês e percebeu a impossibilidade. As **fôrças ocultas** são as forças q. ñ têm interesse no peso maior dos setores industriais. O pensamento dele era voltar pelo apôio popular numa ditadura populista, tomando medidas que posteriormente foram tomadas em 64. Desenvolvimento industrial [trecho ilegível rasurado] brasileiro numa abertura para todo o mundo, isto é, o n. am. [norte americano?] que estava aqui, + uma ditadura fechando congresso e senado, c. tradição política desde 1930, numa "rigidez da estrutura democrática", como uma estrutura q. impedia de transformar o setor industrial.

[fl. 29] Juscelino criou infra estrutura p. o imperialismo, usando tb. das obras p. seu enriquecimento próprio.

A partir de 64 ñ é possível + a politica populista, pois o capitalismo tem q. produzir lucro dando havendo + possibilidade de usar o proletariado. A apl. imp. [?] é de tirar lucros, explorando o proletariado, pois antes era + uma preparação p. esta "sangria" q. está havendo e q. aumenta à cada dia.

Hoje a oligarquia cafeeira perdeu seu gde peso, havendo a oligarquia latifundiária mantendo a aliança c. a burguesia. A luta café solúvel e café verde é luta da oligarquia latifundiária [parte superior da linha: vender caro] contra a indústria [parte superior da linha: (ilegível) barato] pois hoje a [sic] outros produtores de café em diversos países. Existe a oligarquia que exporta matérias primas [parte superior da linha: café, cacau], outra industrial q. exporta capital. Ñ é briga do nacionalismo [sic] contra o imperialismo mas a briga de 2 trustes. O setor q. defende os interesses aparentemente nacionais são chamados nacionalistas (o café verde), o nacionalismo na América Latina não é de interesses nacionais, mas de grupos q. querem deixar + lucros dentro do país contra os grupos industriais q. exportam êsses lucros.

Análise do golpe de 64 _ 1 _ o golpe [de] 64 foi dada pelo imperialismo no Brasil e foi [palavra rasurada ilegível] planejada em Washington e aplicada aqui.

[fl. 29v] 2 _ burguesia nacional tentando desenvolver o Brasil, nacionalistas e latifundiários traíram a burguesia.

3 _ revolução proletária estava em marcha avançada e o imperialismo mais latifundiários + burguesia [anotação na linha de baixo: traíndo o proletariado] se uniram contra ela.

critica 1 - implica em reconhecer no Brasil de uma burguesia nacional desligada do imperialismo. Interpretar a contradição nação Brasil contra nação EU. e foram as próprias fôrças internas q. fizeram este golpe unidas ao seu aliado EU., e não tem contradições c. o imperialismo, pois representa uma das formas do imperialismo penetrar aqui. Por isso a burguesia nunca se alia ao proletariado, como parte que é do imperialismo. São as condições do país q. dão o golpe unidos ao imperialismo norte americano, pois a situação daqui estava sendo prejudicial à ela, pois teria q. enfrentar contradições q. acabavam por retirá-los daqui. [Trecho rasurado ilegível]

critica 2 _ ñ é possível desenvolvimento autônomo, pois só teria condições em 1880. É um esquema anterior à burguesia integradas internacionalmente, portanto ñ há burguesia desenvolvida autonomamente, e a impossibilidade de revolução democrático burguesa. Aqui nunca houve estado nacional, c. a alta industria penetrando aqui como parte do imperialismo.

[fl. 30] Reformismo, [margem superior: a posição do PCB] partem disso p. a luta pacifica, num caminho q. vai educando as massas, q. depois de implantar o capitalismo autônomo será feita a revolução socialista e mesmo c/ a luta armada. Na medida em q. a burguesia

necessita das mistificações do PCB poderá mesmo levar êste à legalidade e ñ podem fazer isso agora devido as suas contradições internas precisando agora ditadura forte [trecho rasurado] não podendo nem haver oposição [ilegível] MDB [Movimento Democrático Brasileiro], não pode haver contestação alguma.

(As contradições secundárias qdo formam pêso gde influem na tática, a estratégia atua contr. princ. [contrariando princípios?]. Qdo agimos (a vanguarda) temos q. levar em conta as 2 contradições a secundária e a principal).

MDB e ARENA [Aliança Renovadora Nacional] são orgãos consultivos do Exército, q. representam interesses da classe dominante, isto é, o Exército é o verdadeiro partido.

critica 3 _ se a revolução proletária estivesse em marcha estaria contestando a burguesia. Confusão pelo fato da burguesia estar ligada ao imperialismo, considerá-la como inimigo principal, considerando a luta do proletariado contra a burguesia brasileira. A revolução não poderia estar em marcha, por não terem consciência que a luta seria contra as 3 forças, contraditórias mas não antagônicas. Tem q. se dar o pêso específico o q. é a burguesia [fl. 30v] aliada ao imperialismo, e a luta passar a ser contra a burguesia esquecendo do imperialismo, considerando como nação isolada. Consequência estratégica no Poc. [?]. Na medida q. a revolução proletária estava em marcha sem vanguarda, fica acéfala e desorganizada, sendo que a revolução deve ser l.a. [?], tem q. agitar as massas, catalizando o poder da vanguarda, criando o braço armado, o foco, q. deixa o fogo revolucionário aceso. Os comitês funcionariam como os sovietes, na medida q. a vanguarda os tivesse organizado, teria o apôio das massas camponesas. Esses movimentos de massa caminham até onde a burguesia permitisse, no momento em q. fossem abalados teriam o foco como catalizador, q. seria tático, mas ficaram propaganda do foco, ao invéz de encaminharem o foco como propaganda.

Nossa análise da realidade brasileira, baseada nos pontos estudados

1. O q. fica claro p. nós é q. o Brasil é um capitalismo subdesenvolvido, sob a tutela do imperialismo internacional. Os E.U. usam do Brasil como cabeça de ponte p. entrar em outros países da América Latina como Argentina, Uruguai. Nunca houve no Brasil dualidade cidade campo, c. duas realidades mas há sim uma mesma consequência do imperialismo, a mesma realidade do capitalismo, o campo representa o extremo inferior do sistema capitalista, [fl. 31] em relação íntima, com tôdas as suas contradições. A cidade ñ impede o desenvolvimento do campo, o desenvolvimento do campo é consequência do desenvolvimento da cidade.

2. O q. existe como burguesia é a q. esta ligada à burguesia internacional, c/o decorrer do imperialismo; unida ao latifúndio. Todos definidos nos inter. imperialistas.

3. Desenvolver o subdesenvolvimento _ desenvolver cada vez + a miséria no campo, as favelas. Existem 2 programas: o burguês _ p. esse falso

desenvolvimento e o proletário c. extinção desse desenvolvimento, sendo portanto a luta pelo socialismo, pois a solução proletária é solução p. a sociedade como um todo, daí os nossos aliados.

A burguesia ñ pode solucionar seus problemas de mercado, e está tb/ sempre dependente do imperialismo; sendo sempre vinculada à miséria das massas. Daí tb/ a inviabilidade do programa nacionalista de um capitalismo autonomo, ñ acumula capital, e pela impossibilidade de penetrar no mercado, e é apenas + 1 das pretensões da burguesia. Eles conseguem [trecho rasurado ilegível] desorganizar as classes dominantes, e nós podemos usá-los taticamente, pra quebra da unidade das fôrças dominantes. Estudamos historicamente, as consequências das práticas políticas desse grupo.

[fl. 31v]

[margem superior] 1. não podem solucionar as contradições.
2. Como o fenômeno nacional [sic] surge, q. se refletem estruturalmente. 3 - prática política dos nacionalistas, se defrontam c. a realidade _ 4 _ quais as consequências da teoria e da prática dêles.

Contradição no exercito _ exercito representa a burguesia; mas contesta a burguesia representante do imperialismo, no exercito vem a preparação do exercito como força nazista policial. Burguesia criou uma ideologia: veio em ajuda dos fenômenos econômicos, a burguesia surge falando da nação, ela vê 2 divisões: capitalismo e comunismo, ela tem q. se integrar ao capitalismo, da sociedade ocidental e cristã são dados geopolíticos. Ao mesmo tempo q. fala da nação e da integração no bloco, passando a haver a necessidade do argumento da fronteira ideológica, por isso o inimigo passa a ser interno, transformando o exercito em polícia, uma força policial militar da burguesia, tomando lugar da universalização como criadora da técnica e da ideologia. A ideologia criada na força, aí a burguesia ñ percebe a contradição, os nacionalistas percebem, e querem o capitalismo autônomo, sem perceber a inviabilidade pois ñ é possível essa autonomia. É no exercito q. estão as discussões da defesa da nação, por isso é aí q. surgem os grupos nacionalistas.

A ESG [Escola Superior de Guerra] explica como a nação deve ser vendida, [fl. 32]

[margem superior: 37° – 37,2° –
12h. 14h20h.]

como o continente tem q. se preparar para a guerra contra o bloco oriental e comunista. É daí q. saem as teorias explicativas do pq deve entrar o capital estrangeiro; o nacionalismo passa a ficar restrito aos oficiais subalternos, e sargentos.

Na medida da construção ideológica da burguesia surgem alguns oficiais nacionalistas p. desenvolverem um capitalismo nacionalista, pois vêm a defesa de uma nação miserável. Nisso, a pequena burguesia fica a + oprimida, sofrendo todos os fluxos e refluxos. Daí a pequena oficialidade os tenentes serem os grupos + nacionalistas.

A tendência do nacionalismo é se extinguir surgindo a idéia do bloco ocidental. Embora oficiais nacionalistas tentem crescimento, procurando um líder militar nacionalista.

Suas contradições nos levam à seguintes conclusões: inviabilidade histórica do capitalismo, inviabilidade prática do nacionalismo e a viabilidade da revolução socialista.

O pavor dos militares é o comunismo, q. os comunistas sofrem intensa lavagem cerebral e perdem a noção de nação, amor, fraternidade, família, mas são apoiados pela massa. A massa nunca toma consciência da realidade, é sub raça, são maniqueístas sem acreditar na racionalidade da massa, por isso podem ser facilmente levadas pelos comunistas.

Temos então q. levar o nosso programa para a massa.

O programa da organização vai ter como princípio a socialização dos meios de produção na cidade e no campo, obedecendo às formas de se fazer essa revolução socialista. O que [fl. 32v] nós centralizamos: ditadura do proletariado, p. construir o Exército Socialista, p. q. haja a socialização dos meios de produção, buscando à cada momento, as melhores condições de vida e de trabalho; junto c. a massa construiremos o nosso programa. Está extinto o medo à revolução democrático-burguesa, a construção do socialismo está condicionada à sua própria realidade. Analisamos a impossibilidade de um desenvolvimento fora do socialismo. Não empregaremos receitas de revolução. Na agitação demonstra-se q. o governo socialista é o seu governo e que o trabalhador trabalhará p. élle e n̄ p. o estado, e estará armado p. defender seus próprios interesses, não havendo + divisão do trabalho físico e intelectual. A burguesia mata o operário pelo trabalho, na revolução socialista o trabalho será fator de realização pessoal inclusivo. Haverá o término da divisão do trabalho, através de um alto nível técnico da sociedade. A "utopia da igualdade" deve ser levada à todos em alto grau, divulgando a viabilidade histórica do socialismo, percebendo o "drama da humanidade, da luta do homem contra a natureza" (Trotsky). As massas também deverão ter consciência do futuro da humanidade, educando-a p/ essa construção, através de sua vanguarda.

[fl. 33] Damos nome Libertação Nacional à um dado político p. chegar ao socialismo, assim como Popular; o nome define mto pouco o q. é uma Organização, que é definida pelo conteúdo de seu programa, os conceitos têm q. refletir um conteúdo real.

Análise do que é revolução socialista _ o q. vimos como problema central da burguesia brasileira, que é dependente do imperialismo, isto significa que ela pode fazer concessões, menos aonde atinja essa dependência. Temos 3 pontos fracos da burguesia, que nos dão as bandeiras de luta, nossas palavras de ordem:

1. Lutamos contra essa dependência pela independência nacional que é tb/ um slogan político mto bem entendido pela massa. No socialismo será desenvolvida as fôrças produtivas do país, cujo desenvolvimento reverterá internacionalmente, pois o socialismo só existe cortando a fôrça imperialista dentro do país. Nesse caráter ela assume formas de

Libertação Nacional, mostrando a libertação econômica do país; e será usada tb/ como palavra de ordem, isso ajudará tb/ como entender q. a revolução é socialista, visa-se assim o momento tático, é uma forma como se luta pelo socialismo.

2. Ponto decorrente do vinculo da burguesia, é a exploração do proletariado, retirando mto da classe proletária, que tem nível de vida mto baixo. É fator social, a luta pela melhoria de vida e de trabalho. A burguesia p. [fl. 33v] se manter tem como força política a ditadura que nos dá o 3º ponto _ a luta contra seu caráter de força e de opressão à favor das liberdades.

Esses são 3 pontos fracos da burguesia, q. ela nunca consegue vencer; aí teremos nosso conteúdo tático p. a luta. Essas análises estão contidas no programa, q. darão a tática e a estratégia, aí veremos o **como fazer**. A linha geral é a **estratégia** e as linhas secundárias a **tática**.

Isso é orientação p. saber como vamos chegar ao socialismo.

1 de abril

Estratégia _ delimita quais são os inimigos q. enfrentamos, e quais os caminhos q. tomamos até a tomada de poder. Está relacionada c. a estrutura (base da sociedade), e sua consequência é a super estrutura, ideologia, estado, política etc. Temos q. entender tudo isso p. transformar a base econômica, mas temos q. entender ñ só isso mas tudo q. se relaciona c/ ela, p. ñ cair no economismo. Temos q. estudar tudo até chegar à base econômica, pois há leis da política, da ideologia e econômicas, as relações jurídicas. A estrutura é o “esqueleto”, q. é o essencial. A base da sociedade é a economia, c/ formas de produção e [ilegível] [fl. 34] as relações dos homens de uns p. com os outros, é a super-estrutura, q. vem depois da estrutura. A b.e. [base econômica?] cria formas políticas, religiosas, ideológicas, o estado em todas suas formas. Cada sociedade tem diferenças q. não são só econômicas, essa estrutura é o arcabouço da sociedade, c. suas leis, isto é, as coisas q. são constantes. Na estratégia estudam-se essas leis que são constantes. As conjunturas existem num dado momento, e não é essencial [?], a conjuntura muda exatamente p. manter a estrutura; são coisas secundárias q. a sociedade tem, que têm pequenas mutações q. são as mudanças quantitativas. A conjuntura reflete a estrutura num dado momento. A dimensão de 1 luta de classe é mto vasta, e a economia a determina em ultima instância. Na estrutura, temos a base da sociedade em dois níveis: 1. nível da própria produção – relação de [ilegível], principalmente, é a essência, a super-estrutura (q. ñ é economia). Na mudança, muda-se a base da sociedade; sobre a base da sociedade estruturam-se as classes sociais; e a super estrutura são os fenômenos da sociedade.

A estratégia _ orientação p. derrubar a sociedade capitalista, p. formar a sociedade [em] socialista, é uma série de medidas q. deverão ser formadas, entendendo a sociedade como um todo, entendendo o q. é a estrutura.

A estrutura _ tudo o q. é essencial na sociedade; a divisão de classes, a ditadura, o domínio pela força e violência, a ideologia. [fl. 34v] Isso ñ será superado mas transformado. Essas transformações são a conjuntura que são os momentos [?] da estrutura. A estrutura tem coisas da base e da super estrutura (fenômenos ideológicos, relações dos homens uns c/ os outros).

As medidas de luta conjunturais dão à tática, ex. a luta política p/ o governo Costa e Silva ñ servem p. o governo Garrastazu Medici.

Fazemos uma linha geral da tomada do poder em diversos pontos:

1. classes inimigas
 2. classes aliadas
 3. formas de luta
 4. formas de derrubar o poder
- } a estratégia

A estratégia tem uma linha geral da luta em direção ao socialismo.

1. os inimigos: a burguesia + o latifúndio – sob imperialismo e as classes q. se situam ao seu lado.
2. proletariado rural e urbano + classes q. se colocarem ao lado do proletariado.

1º ponto: luta é [de] caráter socialista _ aliança de classes. Dentro da aliança a classe operária tem o papel principal, isto é, de vanguarda, pq elas têm a força de produção na mão e mantém a reivindicação de socialização. Ela vive em coletividade, mas sózinha ñ tem condições p. lutar pelo socialismo. A vanguarda do proletariado dá as condições p. a classe proletária encaminhar o avanço da revolução.

[fl. 35]

[margem superior] 2º ponto _ caráter da aliança de classes.

O proletariado não toma sózinho o papel de vanguarda, apesar de ter todas as condições; o campesinato ñ tem as mesmas condições, ñ é tão concentrado, é paternalizado, c. tradições históricas diferentes.

3º ponto _ c/ a aliança de classes, poderá questionar o poder da burguesia _ condições _ só c. a luta armada, como caminho estratégico, pois só uma força poderá questionar outra; pois o exercito se tornou ponto central político. A repressão é toda uma estrutura social montada, impedindo qlqr. organização q. chegue a levar à insurgência. Temos q. formar um exercito popular q. contrapõe o poder do exercito burguês. O esquema insurreccional era baseado na divisão do exército em defesa da nação p. nós mudou o esquema da divisão do exercito. Desde o inicio, mostramos à massa a necessidade da luta armada, s/ possibilidade dessa divisão do exercito q. é a força repressora interna; p. educar a massa temos q. fazer a luta armada antes mesmo de organizá-la; a luta armada é educadora na própria luta armada [?].

Objetivo da luta armada concretizará aliança de classes, q. levará à formação do exercito popular.

4º ponto _ Exército Popular Revolucionário como forma alternativa de chegar ao poder q. existirá no lugar do proletariado. Através do Exército

se mantém o poder, a nossa luta é político-militar, que é [fl. 35v] uma forma de constituição do Exército, enquanto poder alternativo e dentro deste constituirá o novo poder. O Exército é o organismo da a. l. [?]; é forma de poder alternativo, e da constituição do poder.

Como formar _ no lugar + favorável, o Exército se formará na guerra de guerrilhas, e são pequenos grupos contra o gde exército, fazendo uma luta q. o atinja nos seus pontos fracos. Existem leis especiais p. a [ilegível] dentro do país, é um dos pontos estratégicos. A guerra de guerrilhas é um método p. fazer o movimento de massas, ñ poderemos utilizar nenhum outro método, esse seria o 5º ponto.

O lugar + favorável _ o campo _ contradições sociais, geográficas possível; organizando desde o inicio o movimento de massas, tendo condições de ter apôio popular em forma organizada. O campo é o elo + fraco, e tem como principal consequência a Coluna Móvel Estratégica, sintetizando o movimento de massas do Exército Popular Revolucionário se tornando o órgão + forte politico e militar devido sua capacidade de organização pois é político-militar desde o inicio. É a forma de luta principal. A Coluna escolhe uma determinada área, levando em consideração tb/ q. a fraqueza da repressão é política.

[fl. 36] As unidades de combate são o embrião do Exército Popular Revolucionário, a vanguarda do movimento de massas participam da organização, orientando na consciência até as novas formações de unidade de combate. O Exército é a vanguarda das classes, e a nossa ligação c/ a massa é política, e orgânica em têrmos de combate. A ação e a política revolucionária nossa tem q. ser feita de armas na mão, pois o movimento de massas é a revolução em si, na formação do Exército Popular Revolucionário. A guerra de guerrilhas e a propaganda armada é educadora, levando às massas os fins e os meios do socialismo; pois na luta se dá o exemplo de como fazer.

Daí temos a estrutura Orgânica da Organização, sua clandestinidade, uma série de exigências muito grandes.

Mas tb/ serão usados os métodos tradicionais, ñ só êle em si, como mostrando a inutilidade desses mesmos métodos.

Daí temos 3 pontos principais de nosso programa:

1 tentativa de montar a guerra irregular.

2 guerrilha urbana em crescendo

3 c. sab. [?] preparando luta no campo tendo como consequência a montagem da Coluna Móvel Estratégica

[fl. 36v] item 3 - Capacidades objetivas da Organização

Cid_

Durante a época de reestruturação, auto limitação, e com proposições de amplas discussões das bases. Embora houvesse a auto limitação, decidiu abrir canais no exterior, embora não houvesse documentos da VPR, mas foi companheiro p. o exterior em países

socialistas, contatos c. Arraes²⁰, c. compromisso de nos dar apoio, havendo documento, discutido em comando. Haverá ainda gravação de suas declarações p. posterior divulgação (mas talvez haja refluxo). Haverá tb/ contatos c. outros políticos q. foram importantes, e haverão discussões políticas dos q. têm influência (ainda) p. o movimento de massas. Esse contato tb/ expõe o q. é VPR, dando a nossa verdadeira imagem e ñ apenas de sermos um apêndice da ALN. O R. [?] tb/ tinha q. ser explicado, colocando a organização dentro de um plano internacional vieram dados p. posturas políticas c. outras organizações. Decidiram procurar ALN, p. ser esclarecida a posição da Organização, pois havia apenas uma imagem de Marighela. Quais os princípios de ALN, e como chegar à um entendimento c/ essa Organização, houve o assassinato de Marighela. Mas já havendo a possibilidade de prática em [fl. 37] frente com a Organização, sem esquecer que havendo 2 Organizações é pq. há divergências; importante a solidariedade revolucionária, ñ só durante as crises.

[Trecho rasurado: após congresso] Ainda como comissão foi resolvido mandar grupo pioneiro p. o campo p. receber os 1ºs elementos p. o treinamento. Era necessário o salto qualitativo após os entraves de VAR.

Após congresso relacionamento c. todas as Organizações problema _ 3 unidades de combate RGS _ GB _ SP _ posição pessoal GB SP _ selecionar p. área de treinamento, a unidade de combate de S.P. enviou logo; Rio ficou estruturando quadros e RGS enviou p. GB e SP. Isso retardou em mto a área de treinamento. 1º grupo em Out., q. constatou q. aquela área escolhida n. era boa. Depois vieram p. esta área q. ficou pronta em Dez., mas o ultimo elemento só chegou em 11 de fev. A cidade se desculpava em função dos quadros como combatente + relacionamento dos quadros. Congresso delega ao Comando podêres de encaminhamento global, isto é, autonomia. Mas o Comando procurou ouvir, tentando resolver mtos problemas, dando assistência, s/ então conseguir se desburocratizar, havendo a necessidade de uma reorganização. A partir daí, novos documentos firmando a luta da organização; novas ações – unidade de combate com autonomia, p. terminar c. assistência do comando, e q. [fl. 37v] companheiros com. [comandando?] unidades de combate, as discussões, SP estava sem quadros, GB começou estruturar em base, sem selecionar quadros p. o campo. RGS _ necessidade ainda de aprofundamento de discussões _ a partir de 31 dez. comando discute encaminhamento p. o campo, p/ evitar emperramento, visto as dificuldades na cidade, decidiu encaminhar guerra irregular, e mesmo q. ñ continue esse trabalho, ñ é perdido.

²⁰ Miguel Arraes de Alencar (1916-2005), advogado, economista e político brasileiro. Importante figura de esquerda de Pernambuco, foi governador do estado por três vezes, além de ter sido eleito deputado federal, estadual e prefeito. Era governador em 1964, quando do golpe civil-militar, e após recusar renunciar seu mandato, foi deposto e preso. Foi para o exílio, na Argélia, em 1965.

Encaminhamento concreto trabalho no campo, contatos em areas rurais. 3 áreas táticas, como ñ se considera ainda uma area c/ condições, porém preparada p. receber elementos. O trabalho no campo (sentimos agora) é mto + lento, ñ podemos usar dos artifícios da cidade; aqui, comunidade mto lenta; estamos recebendo dados q. nos capacitem p. tirar conclusões.

Agora se encaminha reunião Comando [e] Unidades de Combate, e c/ 1 elemento da ALN. Os 2 elementos c. rp. [?] participaram do congresso escolheram comando da Unidade de Combate, começando logo à tomar decisões, Reunião q. ñ houve foi um ponto fraco, e só agora poderá ser solucionado, pois ñ havia condições antes.

Sobre treinamento, consideramos q. ñ foi realizado, ficando apenas no plano de adaptação, sendo q. o treinamento ñ foi realizado, constatando os [ilegível - pgo? Pelegos?].

Preparação de c.s. [?] numa area, q. ainda [fl. 38] ñ foi conseguido; embora trabalho politico esteja encaminhado.

Decidido abrir nova área de treinamento, pois nem todos daqui podem ir p. à área tática; sobre como sair, será tirada posição em coletivo.

Esclarecimentos sobre caçadores nesta área, + as dificuldades de suprimentos e ferimentos durante o treinamento impossibilitaram uma gde distância. Há os riscos q. temos de correr.

Haveria proposta de alongar treinamento por + 1 mês, nesta área, mas c. a nova realidade isso ñ é possível.

Havendo 3 possibilidades p. os q. estão aqui _ urbano _ área tática _ novo treinamento. Sobre seleção, os informes serão dados daqui, inclusive sobre a participação da mulher.

Imprensa: montar uma gráfica legal, c. tipos diferenciados p. os trabalhos da Organização, os operadores da grafica seriam elementos escolhidos, e a gráfica se manteria a si mesma.

Money: uma nova ação gde, em frente, pois há necessidade de numerário de outras Organizações, mas utilizando para Propaganda Armada, c. a visão de q. é necessário o salto de qualidade da Esquerda.

Existe orçamento da Organização? (Antenor)

Difícil, pode haver planejamento de manutenção, mas há mtos outros fatores q. entram inesperadamente (Léo).

[fl. 38v] G.T. [Grupo Tático?] como escola em ação p. os quadros, havendo antes um treinamento técnico, havendo a possibilidade futura de uma auto manutenção. O campo tb/ terá essa condição num estágio + avançado apesar de q. o apoio logístico da cidade será sempre necessário.

Ñ há possibilidade de um orçamento atual[izado?], pois os gastos são flutuantes, houve aumento de gastos, a munição é caríssima, pois só ñ compramos a de guerra. Carro q. cai, dá um gasto de 8 à 15 milhões, quedas de aparelho, de dinheiro ñ podem ser orçamentados.

Formação de quadros _ é de difícil solução, pois há a necessidade ñ só de discussão como da vivência em coletividade, sendo q. na cidade há

gde dificuldade p. isso devido os problemas causados pela repressão. Isso tudo ainda será discutido. **Campanha de educação**, que entra dentro da formação mesma do quadro, q. compõe a formação teórica, política e prática.

Todas as Organizações do Brasil estão vivendo um momento critico, havendo a necessidade da formação de quadros, p. ser dirigente em tôdas as gradações, capacitando à todos p. ser um quadro do partido. Os quadros legais têm + oportunidade de reunião o q. ñ acontece c. os ilegais.

Os novos quadros serão formados, atuando como paramilitante, êle terá as condições minimas p. sua formação.

[fl. 39] **O que fizemos** _ (Daniel) _ Descobrimos uma linha teórica que permitiu um avanço p. a revolução, dando 1 "tranquilidade" na possibilidade de orientar p. uma prática.

Cid _ Estamos dando passos seguros dentro da insegurança em q. vive a Esquerda. Embora ñ haja ainda concenso de todos, estamos levando discussões p. elevar o nível de atuação na Esquerda. No momento em q. superarmos as deficiências q. temos, atingiremos realmente o nível de Vanguarda.

Material _ armas, munições, explosivos, etc. ainda consideramos como deficiente. Na ida p. o exterior, companheiro fez pedido de mta coisa (material bélico) e houve um susto pois não sabiam da qualidade de nossa luta. Esse material ñ virá, dificuldade de transporte, risco o mesmo para x ou x3, será de acordo c. a necessidade que fôr apresentada _ obrigação revolucionária dos países socialistas.

A Organização precisa de armas p. armar a massa e só tendo-as é q. poderá distribuí-las. Não vamos aguardar o envio, buscando na repressão e tb/ fabricando, estando isso já em prática conjunta, houve refluxo. O material confeccionado tb. ñ estava à altura. A Organização ñ está aparelhada ainda. Fal²¹ p. a guerra tática _ outras p. treinamento, isso dividido com a ALN.

Material importado é ainda precário; material explosivo tb/. Dinamite é mto perigosa p. transporte; explosivo importante na cidade p. defesa de aparelho [?].

[fl. 39v] Sofremos baque no meio militar, ainda ñ está no momento de nova saída de caminhão. Penetração militar ñ nos dá o material específico de q. precisamos.

Quadros _ temos poucos, embora vejamos viabilidade de crescimento. Há dif. [diferenças/dificuldade?] na qualidade quadro camponês, quadro treinado, quadro legal. Adotando uma nova política do quadro legal, há investimento de sua segurança, pois há grupos em q. todos se conhecem, havendo uma ñ mistura q. só houve aqui. Temos de organizar com estanqueidade, p. evitar o + possível a sua clandestinidade. Abrir um companheiro legal (queimá-lo) é colaborar c. a repressão. Todos devem ter noção da importância do quadro legal, sendo

²¹ Fuzil Automático Leve.

q. ao mesmo tempo êles têm a responsabilidade de sua própria segurança. Outra questão da sobrevivência da Organização é o quadro legal funcionando na logística.

Criança _ a Organização ainda ñ tem capacidade p. educar, preparar os filhos dos militantes. Alguns militantes têm condições de deixá-los c. a própria família. A repressão deixa os filhos de quadros no juizado _ Crianças nas escolas, como? _ se dão fachada à aparelho _ é um dos pontos de estrangulamento da Organização, pois vemos essas crianças impossibilitadas de uma formação [fl. 40] não só "comum", mas de formação revolucionária. Há o problema tb/ da espôsa ñ militante e do filho.

25 dias com jornada de trabalho de 8 horas
à partir 16 horas _ problema da base
isso dando 200h de trabalho.

planejamento p. continuação do treinamento.

maleabilidade desse planejamento, com intensificação dos trabalhos.

Discussão: ronda [de] material desde pratos até armas.

2 de abril

Análise de treinamento _ Diagnose dos problemas

Emiliano _ gde parte dos conflitos é devido a **inexperiência**, pois é um **trabalho pioneiro**. Outros problemas são inevitáveis pois em toda comunidade humana há problemas. A 1ª forma dos problemas são objetivos, q. aqui formaram impulsos + além. A **ideologia** tb/ entra _ quem está acostumado a ter empregada, deixa o trabalho p. outro companheiro. A **pequena burguesia tem conflitos**, a gde maioria é gente nova, c. impulsos; o fato de ser revolucionário tem peso, sempre **há saída dos problemas** qdo há análise. Qto os 3 desligamentos, o coletivo se portou bem, c. exceção de alguns [fl. 40v] elementos q. levaram o problema + além _ Enfim, p. levar um **grupo para treinamento, primeiro é necessária sua formação política**; deve haver normas de comando, + definir as obrigações pessoais p. com o patrimônio da revolução. **Os conflitos entre pessoas sobrevive à crítica e auto crítica.**

Nicola _ c/ os pioneiros abriram a área, depois se afastou por necessidade de fachada. Ñ é testemunha. Ñ tem elementos p. julgar, e p. sanar mtos problemas foram tomadas medidas disciplinares.

Alberto _ objetivamente, ninguém tem culpa, mas c. responsabilidade de outro nível; **os problemas têm q. surgir, p. se poder superá-los; c/ heterogeneidade dos elementos da Organização, cada militante trouxe resquícios de sua vida anterior**. Temos q. teorizar como homogêneo o coletivo, c. uma disciplina mais consciente, sendo dado aos q. vieram p. um treinamento uma norma sobre o que é. Isto é um teste p. todos.

Daniel _ a Organização como um todo, enfrenta a contradição _ necessidade objetiva da R.B. [?] e o estágio em q. nós estamos.

Treinamento p. preencher essa lacuna. O treinamento ñ fugiu da contradição c/ problemas maiores q. a Organização enfrentou.

Dificuldades novas _ viver no coletivo _ prática diária [ilegível] maior q. falta _ problemas fáceis de serem sanados _

[fl. 41] **seleção problemas** _ sem ter consciência clara do q. iria encontrar _ crise: ñ é generalidades; o fato da [ilegível] dos **problemas gerais tornam as pequenas coisas em gdes. A posição política** _ aproveitar o quadro geral para agravar os problemas.

Responsabilidade individual _ falta de conhecimento básico _ entre revolucionários espirito de *liberdade* – só se é livre qdo se tem consciência das necessidades _ a **falta de respeito** ao companheiro pq. ñ se entende o q. é liberdade. Pessoas mantêm **posição burguesa** sem entender q. liberdade ñ é individualidade. Análise _ níveis distintos _ demonstração de responsabilidades individuais _ **crise não expontânea**.

Átila _ problema em **razão da própria** prática a q. a gente se propõe _ realizar a guerra de guerrilha _ relacionamento _ origens sociais diferentes. Nota-se incompreensão de um quadro p. c/ outro, em razão dos próprios condicionamentos sociais. Problema da Esquerda em geral, q. desconhece esta prática, **dificuldade** de relacionamento é dificuldade de cada quadro fazer auto análise e analisar o outro. Individualismo tremendo. Auto crítica ñ é na prática. Mais problemas políticos. **Crise** q. nos obriga a tirar ensinamentos, p. q. novas turmas de treinamento saibam q. outros problemas surgiram aqui _ propor as soluções, embora ñ devamos ficar iludidos de q. os problemas terminarão. **Principal** _ é a origem social _ relacionamento difícil.

[fl. 41v] **Cid** _ visão crítica da Esquerda em geral, e a Esquerda de nossa época. Problemas da Organização dentro da Esquerda, vivendo os mesmos problemas; deficiências chegam ao treinamento. Comando 1º responsável por ñ ter se empenhado + na escolha dos quadros. Visão idealista dos quadros da Organização _ Problemas ideológicos e + diferença social, q. ñ é tudo. O individualismo é em todas as classes. Resquícios da empreg. [impregnação?] [ilegível] da moral burguesa, em todos, dificultando a coletivização, assim como a coletivização posterior será um gde problema. Problemas políticos _ falta de visão da amplitude da luta + falta de conhecimento da linha revolucionária. Relacionamento humano, falta de dignidade da pessoa humana.

Gregório _ experiência renovadora, s/ experiência anterior. Há heterogeneidade _ várias origens _ ñ é fundamental p. a crise, notar resquícios da ideologia pp. [?], esses resquícios tomam posição de classe. Linha política _ todo militante deve conhecer e poder defender, hoje toma-se outra atitude.

Jair _ 2 níveis: posição política transforma os problemas em gdes problemas _ outro: relacionamento de vanguarda as classes ñ devem se manifestar; a superação dos probleminhas. **Principal** problema _ conceito

moral de respeito ao companheiro, por falta de entender o q. seja moral [fl. 42] revolucionária.

1. conhecimento de linha política, sua participação nela
2. relacionamento _ falta de moral revolucionária.

Antenor _ heterogeneidade de quadros _ a militância na cidade, a prática de lá ñ conseguiu eliminar esses resquícios. Pioneirismo _ os resquícios entram em choque. Incompreensão de entender o companheiro. Abandono do individualismo. Problema de formação de quadros _ problema maior é fazer revolução e ñ os problemas individuais _ responsabilidade perante a revolução, pondo acima problemas pessoais.

Célia _ despreparo de quadros na Esquerda e na Organização, p. o nível de luta q. se exige. Heterogeneidade dos quadros, sentido q. refletem imaturidade política. Trouxeram problemas de quadros q. ñ foram superados na origem; falta de lealdade revolucionária, esquecendo q. estamos construindo alguma coisa. Sentido humano q. ñ podemos perder durante toda a luta, por maior endurecimento. Problema político em jôgo _ a mulher na guerra de guerrilhas e na Esquerda em geral, [trecho rasurado: sendo posta sempre em jôgo]. Liberalismo em geral, a critica feita na ausência do companheiro, sem dar possibilidade do companheiro se defender. Ñ tem ainda condições de propor uma solução concreta.

Araújo: visão dos problemas que enfrentamos, c. tudo [fl. 42v] q. já foi dito + algum. Todos, origem de classe q. foi sentido, tentar compreender esse problema e ñ se jogar um contra os outros. Célia _ todos contra, qto problema ela superou, o esforço foi maior do q. qlqr. outro; aqui se esqueceu isto, inclusive êle mesmo. O problema de sua superação é mto maior do q. qlqr. outro e outros militantes ñ reconheceram. Expectativa nova q. dará salto qualitativo na medida em q. reconhecermos as dif. [dificuldades?/diferenças?].

Léo _ boa intenção inferno está cheio _ ñ se toca no problema em si. Condicionamentos trazidos transformam coletivo em intelectuais e tarefeiros, problema ñ foi abordado em si. Voluntariamente ou involuntariamente companheiros, viemos treinar e ñ procurar condição politica, o quadro tem q. vir formado para cá para treinar guerra de guerrilhas. Critica ao pessoal atingido como tarefeiro e os q. por omissão ñ se prestavam à atividade física. Trabalho físico de uns _ omissão de outros.

Dino _ visão, situa o problema como critica à Organização _ 2 pontos _ na cidade: falta de selecionamento [sic] dos quadros e falta de visão dos problemas q. iriam enfrentar no treinamento _ visão idealista do coletivo, da educação do quadro. Falta de critérios, área de treinamento é experiência nova, portanto ñ teríamos visão do q. [fl. 43] aconteceria. Daqui por diante já se tem a visão critica. Responsabilidade dos q. estão aqui _ resquícios pequeno burgueses + prática anterior da Organização.

André _ mal selecionados os quadros q. vieram p. cá [trecho rasurado ilegível]; ñ se sabe viver em coletivo, poucas pessoas compreendem o q. é essa vivência. Tem q. haver discussões e estudos por maiores seleções q. hajam [sic]. Vieram os q. quiseram vir / defeito maior _ ñ saber viver em coletivo.

[margem direita: x] **Léo** _ auto critica _ divisão entre intelectuais e tarefeiros.

Rogério _ êrro gde da Organização em ñ selecionar quadros p. vir p. o campo _ problemas do campo _ dose mto gde de incompreensão, cada um revelando seus defeitos **c/ mto individualismo**. **Nova área** _ melhor seleção.

[margem direita: x] **Cid** _ concorda c. quase tudo _ tese q. combaterá _ responsabilidade do comando até certo ponto _ todos companheiros analisados s/ haver maior aprofundamento. Participou dos êrros do coletivo e pressionava a vinda de elementos. Tese de Léo _ rodeando problemas ñ pq. estamos procurando as causas, ñ estamos escamoteando, s/ entrar no principal do problema.

Só se pode tirar normas de disciplina é o coletivo q. tira, a reprimenda ñ é punição. O método aplicado.

Comando analisou problemas, até um dar o tiro [fl. 43v] em outro. Situações dificeis no mato, na vivência em coletivo. Consciência de nos capacitarmos p. continuar na luta.

Atitude do indivíduo está ligada à concepção política do individuo; temos q. compreender cada individuo, uns a natureza leva à atividade intelectual; outros são dinâmicos, gostam + de atividade física.

Alberto _ Cid. resumiu os problemas _ origem social implica em q. venham c. resquícios e isso informa sua posição política. Na cidade deve ter recebido formação política, prática paramilitar; p. adquirir o nível ideológico; tendo consciência do que é a guerra de guerrilhas. Qdo pegamos o camponês, q. será lapidado, teria nisso o trabalho de vanguarda. O mal esta na concepção dos elementos da cidade q. vêm p. o campo. Trazem p. cá os seus problemas mais íntimos, p. entender o q. será o seu desprendimento perante a revolução.

A construção da área de treinamento em função da prática anterior, q. vem implicar no coletivo.

Emiliano _ consciência do coletivo dos problemas c. q. se defronta. Comunismo _ p. uma sociedade + livre, é necessário um outro tipo de homem _ [fl. 44] esse material humano tem q. ser educado, por élé próprio. Auto educação na luta contra as suas condições de vida, luta continua dentro da Organização q. muda p. outro nível, o da coletividade. O quadro como sujeito da história, temos q. ser já parte do núcleo guerrilheiro. A luta revolucionária exigirá de cada elemento um esforço bem acima das possibilidades de cada um. Esforço de superação de cada um, é uma crise de crescimento da Organização e de seus componentes. É um processo da superação da Esquerda, que será totalizada na continuação da luta.

Célia _ divisão de trabalho _ teóricos e tarefeiros _ divisão desses elementos, nomenclatura em função de militante revolucionário. Seleção ligada à opção _ responsabilidade individual na escolha do local de trabalho como militante. Reunião especial do comando _ Cid contrário à sua vinda. Defendeu posição, q. venceu. Objetivo da vinda _ importância e responsabilidade da vinda das 1^{as} mulheres p. o treinamento. Sabia de suas deficiências tentou superar na cidade. Político + amplo _ 1 causa existe + problemas secundários, q. estão sendo colocados em 1º plano. Espionagem _ companheiros se acharem espionados, foi fator de desagregação, [fl. 44v] na medida em q. isso cria um clima geral. Problemas + específicos serão levantados durante a crítica. Conceito de liberdade _ indivíduo _ dá liberdade ao outro qdo se dá oportunidade do indivíduo ñ só da forma correta c/ o outro acha q. deve agir, mas respeitando a ação do outro.

Nícola _ 1^amente, de acordo c. as palavras do companheiro Léo _ quadro q. ñ tenha nível ideológico _ Acontece q. certos companheiros qdo de sua formação se acham superiores, qdo aqui chegaram e viram outra realidade, q. o mato não se curva à êles. A ninguém falta nível ideológico o q. falta é vontade de luta. Reforça Léo _ companheiros devem vir preparados, mas os q. estão aqui já estão preparados.

André _ acreditando principalmente aqui, ñ é p. testar se a mulher dá ou não p. ser guerrilheira. Aqui haveria repressão, e se houvesse, atrapalhariam, pois as companheiras ñ têm condição. Ñ duvido q. elas superem, mas no campo ñ tem condições. Militante de cidade ñ adquire prática p. ficar no campo. _ Espionagem _ companheira dá impressão de ser mesmo, e a companheira não poderia levantar novamente isso, pois já foi resolvido esse [fl. 45] problema em coletivo, sendo assunto passado.

Jair: 1. problema superável _ 2 entraves.

Mulher na guerrilha, físico superável, pois o homem tb/ pode não ter superação.

Richinhas _ ñ pararam treinamento.

Tarefa _ intelectuais _ ñ é insolúvel.

Trabalho intelectual [ilegível] tiver trabalho físico.

Condição física _ tem q. superar, senão ñ é preciso treinamento.

Célia _ espia _ problema misterioso, não dá atenção.

Resquícios de classe _ todos vivem em sociedade burguesa e um pequeno burguês pode superar melhor que um proletário.

Ninguém fica aqui p. ler, pois a capacitação é física e política, importante tb/.

Isso tudo é superável _ o q. causou entraves, a crise _ problema político, falta de preparo político em determinados quadros, nuns +, nuns -. A obrigação de todo militante é conhecer a luta política e defender e isso acontecendo tem q. ser sanado, e antes do treinamento. Perda do moral e ideologia e causado por falta de conhecimento _ fé _

Problemas pequenos transformados em políticos grandes.

[fl. 45v] **Araújo** _ despreparo, encontrado num e noutro como bode expiatório _ mas de um modo geral. Cabe aos q. tem formação ajudar os deficitários, é obrigação de conhecer, mas mtos ñ conhecem, pq. se nota no coletivo uma falta de conhecimento, de fundamentar e resolver esses problemas. Tem q. haver formação política.

Tarefeiro _ nunca se sentiu como tal, sempre se impunha um esforço maior p. se preparar. Visão teórica correta _ dar valor à isso; ñ se dar como fundamental o q. se faz. Todos se sentem certos, dentro de um personalismo. Cabe ao companheiro contestar se estiver tendo visão errada. Consenso geral _ minha opinião nada vale, de outros tem valor. Cada um admitir seus êrrros, reconhecendo seus êrrros. Num coletivo isso ainda ñ acontece, e coloca suas posições como critério de verdade. Cada um analisar suas capacidades pessoais.

Gregório _ principal e secundários _ comando ñ pode ser criticado, pois ñ se pode fazer seleção são dados; trouxeram problemas pessoais; problema principal _ posição de classe, minha e de Alberto q. causaram [fl. 46] entraves. Tem q. se dar o peso à cada coisa _ Luta ideológica minha e de Alberto, problemas secundarios devem aparecer.

Átila _ concorda com 2º e principal _ os problemas são secundários e podem ser superados. Origem social é uma das causas sim, existe sim, e ocasionou problemas de relacionamento; e vê como causas. Tarefeiros e teóricos _ levantara tb. esse problema _ critica e auto crítica.

Moral revolucionária _ é possível revolucionário passar por crise, colocada no nível de ideologia, sendo q. a atitude correta é colocar, antes de partir p. a luta propriamente dita. Os militantes c/ possibilidade de escolha.

Mulher _ debatida em reunião específica.

Léo _ critica à mesa _ observar melhor as intervenções _ pq. foram colocados os problemas genéricos; colocados como o problema específico da mulher (burocrata); divisor de águas; ñ aceita, níveis de contribuição física. Respeitar "a dinâmica", mas no coletivo isso ñ cabe, dentro das necessidades do coletivo ñ se pode criar uma elite. Todos ñ têm q. contribuir c. o mesmo peso.

Cid _ "respeitar" _ e sim entender.

Léo _ na 1ª interferência _ questão de omissão de ñ atuar no coletivo, ñ como o mesmo peso. No nível de participação, de sentirem necessidade de intervirem no coletivo.

Alberto _ companheiro Araújo já estava criticando.

Araújo _ maneira de como especificar de cada um, e a interpretação fica à cargo de cada um. Levando em consideração só o trabalho físico diário.

Cid _ feita a diagnose, o coletivo formalizasse, sobre as causas q. afetaram o treinamento, para colocar num documento.

O que é a crítica e a auto-critica

Cid _ a critica é um instrumento p. se exercer a democracia interna, e tb/ p. a superação das divergências e dos êrrros cometidos. É a

única forma de manter uma Organização agregada. A superação não se dá só no plano individual mas tb/ coletivo. Superação qdo volta a se repetir. Critica à pessoa deve ser tomada por todo o coletivo; do êrro cometido. Saindo do conceito de q. "errar é humano", os êrros são cometidos em virtude de desvios e não de q. o êrro é proprio da pessoa humana. No momento em que a critica evita a repetição, [fl. 46v] deve ser feita análise do desvio e do êrro.

Localização das causas desses êrros, não é argumentação politica, é usado na Esquerda como agressão e trunfo acumulado. Atuamos criticamente p. q. a critica seja + aperfeiçoada, achando os efeitos. Foi usada como confissão tb. P. acumular trunfos politicos. A prática supera o q. foi auto criticado e ajudando companheiro superar problemas. Personalidades revolucionárias cometeram êrros, fizeram auto critica e continuaram no caminho da revolução. Não se diz q. vamos atingir a perfeição; temos q. entender a pessoa, a luta política, a revolução. Deve ser feita científicamente, p. não ser agressão nem mutilação.

Daniel colocar 2 conceitos dentro da visão geral _ Leis orgânicas:
1. essa Organização tem determinada linha política _ dirigentes e dirigidos _ nova visão de direção _ rig. [rigidez?] direção ao lado da democracia. Organização produz linha política num estudo da realidade e tiram uma dada posição, e a posição tirada p. [pode?] estar p. uma maioria ou p. uma minoria. Democracia interna _ auto centralização. Atuação da Organização: uma critica sobre o real, possibilidade de transformação.

[fl. 47] Daí Marx chamar seu método de critico-revolucionário.

Auto crítica _ na atuação sobre o real, produz voltar sobre o processo. Funciona em termos de indivíduo. Análise da coisa passada. Não tem conteúdo moral. Estar constantemente na vigilância p. o êrro ser sanado.

Não adianta falar do problema s/ procurar as causas.

Célia ver essa crítica e auto crítica, dentro de um contexto. Dentro do conceito da realidade em q. vai ser feita, analisar o tipo de critica q. vamos fazer aqui. No grupo se formam grupos "naturais e expontâneos", são feitos na medida em q. existem semelhanças, atuam de forma diferente. Aqui existe um agrupamento, e facilidade ou não de diálogo entre certas pessoas, não podemos esquecer "eu q. estou falando está formando uma imagem, imagem que é diferente para cada um". De outro lado todos nós temos a nossa auto imagem, em decorrência disso a critica e auto critica sofre limitações na medida q. tem que se fazer entender já tem [fl. 47v] uma visão antecipada dos outros. Levar em conta os diferentes contextos de onde é feito.

Alberto. constatação dos problemas q. atingem determinados níveis e problemas q. atingem o genérico. A critica deve descer ao específico p. chegar ao genérico.

Emiliano personalidade humana é dinâmica _ críticas refletem subjetividades próprias do carater da pessoa; objetivos.

Revolucionário ao rejeitar a sociedade, rejeita tb/ os seus pais.
Problemas de transformação e projeção.

O que o objetivo e o subjetivo numa crítica.

[Mudança na caligrafia]

- **Crítica e autocritica**

Alberto _ Uma autocritica já fiz para mim próprio enquanto constatação dos meus companheiros. Eu sei que aquela carta que escrevi refletia a realidade; fiz o jôgo da verdade. Certos companheiros pensaram que eu fosse "artista" - mas eu estava numa crise psíquica. Ainda não superei. Naquela carta não soube distinguir o que era real. Eu via daquela forma o [ilegível] da VPR; não recebi formação porque não quis. Não via como superar minhas deficiências aqui. Com relação à Célia: achava que o Cid deveria ser "imaculado". Tinha problemas com o aspecto físico da companheira.

[fl. 48] Achava que mulher criava problema na guerrilha. Eu reformulo minha posição.

- "Tinha outros problemas que fazia refletir em outras pessoas.

Quando tentava fazer discurso político, errava; [ilegível] de "Prop. A" era idealista porque precisava fazer um novo tipo de quadro; como eu não **era** achava que ninguém seria.

- [Agressão?] Cid - por querer ser aquilo que a repressão achava que eu era.

[Volta à caligrafia original]

Cid _ ñ tem concepção idealista.

Nícola _ veio de livre e espontânea vontade, na + absoluta precariedade _ ñ havia facão. Área treinamento _ bainha azul. Célia _ tecendo mtas críticas. Átila _ gastando munição, Eduardo tb/ _ lei só p. si. Marcha aborrecido pelas críticas de Átila _ Acampamento retaguarda _ bagunça, ñ participou por aborrecimento. Ordens e disciplina para todos, justiça igual. Veio aqui p. fazer a revolução.

André _ clareou de um momento para outro. Pouca experiência política. Tem êrrros. O principal: dizer as coisas de formas incorretas; nunca aceitou disciplina ñ consciente; ñ se submete à disciplina dita c. um certo tipo de palavras. Se altera em discussão. Agrediu Célia embora dizendo c/ sinceridade. Ñ aceita disciplina [fl. 48v] imposta. Coletivo será gde, saiu ontem da Esquerda. Vê com maior clareza as tarefas q. têm de ser feitas. Ñ tem vivência de coletivo. _ Tia = Célia, procurará superar isso.

Procurando superar.

Jair _ 2 níveis: importantes _ entrave como levar avante a tarefa revolucionária.

Secundários _ os menores, como de relacionamento.

Mulher na guerra de guerrilha _ discussão irrelevante, ñ tem necessidade de questionar, quem questiona tem desvios ideológicos.

[Palavra rasurada: Célia] – **problema Alberto e todas as suas consequências, visão indefinida.** Critica _ deve ser no sentido de crédito. **Gregório** _ depois processo, se abriu para questões. Nivel ou

moral se constrói, voto de crédito. **Falta de amadurecimento político** _ problemas pequenos entravando a revolução ex: desligamento Araújo, como fruto de atrito pessoal. Nícola _ facão – côr? Confundir critica e auto critica com análise psicológica _ Relacionamento _ o fato + objetivo. Embananamento.

Araújo _ ñ dá p. fazer uma síntese da análise. Visão melhor adquirida no coletivo. Trouxe problemas, _____ expl. _ companheiro Léo, inconscientemente talvez q. revolucionário tem de fazer ação, analisou sobre à prática e viu q. as 2 estavam relacionadas prática e teoria. Na organização, certos companheiros fazem da a.a. [?] uma bandeira. [fl. 49] Reconhecendo os erros _ imagem distorcida do revolucionário _ avaliar picuinhas sem saber situar e tomado isso como principal, ñ podemos nos apegar + à imagens do passado. Procurar a forma + correta de superar as deficiências. _ Honestidade _ exemplo como classe. Imagem da área, gdes dificuldades, q. ñ encontrou. Surpresa. Dar exemplo de um companheiro para outro. Exp. [?] _ ñ havia lenha, Araújo cortou, Japa cortou, outros colocaram no lugar, Jair + um pouco. Cada um contribuiu de uma forma. Um deve assimilar do outro, ñ podendo corresponder onde é deficitário. O coletivo se preocupou em ñ perder quadros, mas em construir. _ Alberto foi desonesto c. êle mesmo. Superação do problema sózinho.

Célia _ entrou p. militar já era VPR, foi qdo realmente começou a militar + seriamente. Antes ñ havia conflito entre vida particular e militância, ñ era contraditório. C. todas as falhas q. pudesse ter, exigia coisas, e começou a fazer contestações. Enfrentou problemas de vida, de alguém q. sempre viveu bem. Já começava a opção anterior _ nova militância, opção maior, exigência de desprendimento como ser humano. No evoluir da Organização _ só recentemente _ a revolução passou a ser fato integrante em minha vida _ Colocando o problema: [fl. 49v] eu fazendo a revolução. Ñ checava desprendimento _ realmente tendo nível e moral revolucionária. O q. viu dentro de VAR: _concretamente a revolução estêve acima da vida pessoal _ vivendo separada de Cid c/ tarefas diferentes _ era difícil porém factível _ checou a Organização, tendo pedido ligação c. ALN _ sentiu dentro da VAR ñ companheirismo _ q. é problema da Esquerda em geral. / Racha _ possibilidade de encaminhamento concreto da luta e sua participação nisso _ luta fundamental _ treinamento _ superação de seus problemas s. entrar no mérito sua separação pessoal / Preparo p. vir, p. sua vinda foram colocadas possibilidades políticas e q. tinham mto + peso do q. realmente tem _ (Cid) Poderia parecer como privilégio sua vinda p. cá e q. na prática isso poderia entravar tarefas _ Isso na possível interpretação de outros companheiros _ q. ela ñ deveria ser a única _ papel de Cid é importante, ñ só pela imagem como acho q. objetivamente Cid reúne condições político-militares p. levar à cabo as tarefas de revolução. Ñ existe outro companheiro c/ essas qualidades ____ Chegada _ além de ter a capacidade, vindo p. cá, ficou antes do treinamento em casa da tia, só começou adaptação c/ vinda de Alberto e Rogério _ Na vinda p. cá sentiu

mta dificuldade e se sentiu responsável, observada, criou gde preocupação; sentiu-se checada. [fl. 50] A presença era motivadora, e faziam o caminho p. ela estava lá (companheiros) _ se ela poderia caminhar, pq. êles não? _ Compreensivismo _ A necessidade de uma compreensão em sua militância, depende disso _ A piramba em si, a lama, chocou-a mto e achou q. nunca conseguiria se ambientar _ Possibilidade de generalização indevida, na sua não superação física _ Ficou parada de 2 a 3 dias, absolutamente tensa, s/ conseguir fazer caminhada _ Paralelamente, Cid se preocupou pois ela poderia vir à prejudicar treinamento _ desde inicio todos foram recebidos c/ discursos sobre adaptação _ ela ñ teve _ procurou ir superando _ subindo piramba. Companheiros faziam em tempo rápido _ reconhece q. ñ se esforçou p. superar, e hoje talvez estivesse em condições melhores _ Treinamento _ de fato assumia e assume limitações, mas, ñ esforçou como deveria; prevenções por alguns assumidas; e a impedia na superação _ Vê gde dificuldade de atuar em situações adversas, ainda ñ superou a necessidade de ajuda, superar situação adversa _ Situação adversa ajudada pelo ñ esfôrço suficiente _ ñ teve visão das implicações politicas desse fato _ Embora situação fosse adversa, ela poderia buscar [fl. 50v] colaborar no nível em q. deveria ter colaborado _____ Tendo em vista a heterogeneidade do grupo, constata até a falta de habilidade manual _ Coletivo adverso _ 2 _ poderia ter atuado melhor nêle _ 3 é um problema p. os outros como os outros p. ela.

Problema heter. [heterogêneo? Da heterogeneidade?] ñ é superável de um momento para outro _ teria evitado êrrros de imagens, dificuldade concreta de elementos de origem diversa conviverem _ Liberalismo: critica à companheira q. está fora _ existe se envolver ou criar climas emocionais _ Critica e autocritica ñ é nem agressão, nem psicoterapia de grupo _____ Corre o risco capitalizar problemas que aguçam coisas _ Evitar tensão e tentar superar sua dependência aos outros, precisava + de ajuda do Cid ñ só como seu companheiro como de um comando _____ Haver discussões assim q. surjam os problemas, nunca deixar as situações se acumularem _ Se criavam situações de fato _ Relacionamento humano ñ houve só falta de companheirismo, mas sim tb/ como ser humano ferida no + profundo _ Constatção de poder ou ñ ser + militante de guerra revolucionária _ 2 níveis: 1/ não ajuda _ 2/ se deixa afetar e ñ superar. Outro aspecto _ se propõe à fazer um treinamento _ p. vencer as situações de tensão _ Existe [fl. 51] uma parte cerebrotônica²², até onde ñ é impecilho. São problemas intimos q. ñ poderão influir no encaminhamento da revolução _ Situação de tensão _ peso em relação à ela será explicitado na critica.

3 de abril

²² Substantivo feminino [Psicologia]. Forma de temperamento típica do indivíduo ectomórfico, caracterizada pela predominância de fatores intelectuais sobre os sociais ou físicos e por sensibilidade, introversão e timidez. "Cerebrotonia". In: Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://bit.ly/3Gzd8ac> Acesso em 7 de dezembro de 2023.

Cid _ precisa fazer exames e talvez operação _ necessidade dela sair e tlz. ñ voltar. A saída seria amanhã, ficará em aparêlho sob controle da Organização. Não foi colocado antes devido o quadro interno. Coletivo se pronunciar sobre a situação.

Antenor _ e outro caso de saúde?

Daniel _ tratamento precoce. Aqui ñ pode haver exame nem tratamento, exige tratamento imediato. Caso mto grave. Outro caso ñ é de gravidade imediata.

Coletivo se pronunciou a favor da saída de Célia. Eduardo fica em suspenso _ ultima palavra de Daniel, após o exame ñ será feita discussão.

Continuação da auto-critica

Átila _ reunião anterior, colocou entrada na Organização após romper c. o massista, pois a linha política ñ levaria à revolução. Os seus valôres ñ eram checados. [fl. 51v] Período de discussão, contato com VPR. Feito documento a saída _ 1º contato, soube q. poderia vir p. o campo, o 1º contato com a Organização e todas implicações. Hoje pode analizar q. após todos problemas, deram salto qualitativo. ñ se situa como fazer auto-crítica, a ñ ser algumas atitudes tomadas. Deficiência como quadro em formação _ corpo unido à retaguarda, ficou como coordenador, sentiu sua deficiência. Anarquia na base _ em caso de luta ñ saberia como agir _ auto crítica só se manifesta na prática _ ñ sabe ainda como cooperar _ sente q. tem evoluído. Ainda ñ participou ativamente.

Dino _ endossar em alguma coisa o companheiro Jair _ dificuldade explanação _ ñ fará autocritica _ pequenos problemas transformados em gdes problema. _Mulher na guerra de guerrilhas _ é como dizer que Antenor ñ pode fazer guerra de guerrilhas pq. é nisei _ maturidade politica através do trabalho e da prática _ imaturidade política + problema Alberto _ Reunião de critica e auto critica p. problemas graves.

Daniel _ análise de comportamento individual como auto crítica _ dentro do treinamento as coisas ñ podem ser encaradas de maneira tão direta _ os pequenos são [fl. 52] [ilegível] dos grandes, se reflete no nível de cada um, na dependência da análise de cada um. _ Tem q. se ver a diferença _ vários pontos de vista _ vivência politica dará homogeneidade _ É um dos componentes do gde problema _ Formação politica _ nunca foi militante de base _ Esquerda de determinado nível tem o Comando de acôrdo c. êle _ exigências ideológicas e politicas _ prática diferente _ cada vez + distanciado do concreto a guerra de guerrilhas _ politicamente superou origem _ ñ conseguiu superar formação _ impossibilidade de consciência clara dos problemas _ despreparo físico _ se manifesta na inabilidade manual e falta de percepção no coletivo c/ percepção política _ isso cria ressentimentos e problemas p. a superação. Tem consciência do problema _ causa da crise outra _ Alberto e Gregório _ esquecer q. deu no entrave do trabalho _ jogou c. posição politica atrapalhando _ Auto critica de responsabilidade também. Que a análise se torne auto-critica _ Relacionamento individual _ criou clima c. uma série de pessoas; ser

simpático ou antipático é determinada pela formação _ personalidade [fl. 52v] entrando em conflito c. o resto do pessoal.

Antenor _ ñ sabe o q. falar. Delegado um cargo sem ter capacidade de expressar muita coisa, chegando a omitir. Talvez seja imaturidade política _ vivência maior talvez lhe dê isso.

Cid (sobre Antenor) _ entende, tem visão clara no coletivo. Único problema é realmente sua não capacidade de falar no coletivo.

Léo _ incapacitado p. fazer critica sozinho _ colocou suas posições, no momento foram erradas _ realçar colocação Patrícia _ idealismo + de 1 ano _ pressupunha, disposição, c/ conceitos teóricos e disponibilidade absoluta _ junto crítica e autocritica _ conceituação centralismo democrático _ comportamento ñ correto desde entrada p. a Organização, no momento exigências bem gdes ñ só dêle como dos comandados _ reincidência nos êrrros dá peso exagerado _ relutância em receber certo tipo de tarefa _ compreensão das tarefas e das necessidades de cumprí-las, sente mal qdo ñ realizam _ auto critica consciente e na prática _ está em processo _ tende a acreditar q. os problemas existem por desconhecer o q. seja "marxismo-leninismo" _ sem compreender tôda a extensão de todo o método [fl. 53]. Cid c. visão dos problemas _ (centralismo democrático) _ problemas existiam em potencial _ permitindo (comando) problemas virem à tona _ causa dos problemas: reincidência dos pequenos problemas _ em q. nível problema atua como tensão _ determinadas discussões emocionais q. afetam todo o coletivo _ clima _ problema q. seria fácil de solucionar _ maior maturidade _ os problemas se reúnem / atingidos todos __ vanguarda _ problema: divisão e execução de tarefas _ alguns se sentem prejudicados na divisão de tarefas (tarefa ñ ser feita em ordem alfabética _ outra em ordem) problema delicado e q. cria tensão _ indigência teórica: afluência de queda de ideologia, de crise emocional etc., ñ utilização da liberdade, disciplina _ uma democracia é interferência em qlqr. nível _ realçar falta de visão das tarefas _ visão idealista.

Araújo _ comentários do q. ñ achava ser o mais justo _ colocar as coisas no momento errado _ acha valiosa autocritica _ ontem ouviu q. isto era psicoterapia.

[fl. 53v] **Critica**

Alberto _ percebeu 2 companheiros ñ se auto criticaram _ tem mta coisa q. omitiram _ Jair omisso assim como Dino _ Jair pequenos aborrecimentos q. veio refletir em outras coisas _ boné _ ronda (atrito c. Léo) todo um processo se desenrolando _ Jair ñ fundamenta emite conceitos _ vendo-se acuado _ fazia aflorar um ambiente tenso _ Determinadas ocasiões/palavra como critério da verdade _ ñ terá fundamentação p. o camponês q. percebe quando alguém recua _ ñ é errado admitir o erro _ principalmente qdo ñ tem como fundamentar _ Jair se recusa a participar do processo q. houve // Dino _ ñ tão profundamente qto Jair, ñ fundamenta o que fala, recua, se omite, cria só o problema. Coloca as coisas ñ levando até às últimas consequências. _

Apuração do q. houve na retaguarda // Patricia ficou no ar, formulasse melhor as coisas, q. ñ viu como auto critica. Léo constatou as críticas.

Nícola _ forma sui generis _ p. 2 grupos q. se formaram prejudicando treinamento _ Grupo intelectual são os deuses da revolução // grupo regionalista _ o dos carneiros. Intelectuais batem os pés na terra. Regionais [fl. 54] q. tomem consciência q. temos de fazer a guerrilha.

Grupo intelectual _ Átila, Célia, Daniel

Grupo regional _ Araújo, Gregório, Eduardo e André.

Jair _ para mim auto critica no momento necessária _ parece q. no momento em que se pára p/ auto criticar têm-se q. se achar algum ponto _ ñ se considera perfeito _ sem localizar onde. Boné _ ronda furada [trecho rasurado: André faz ronda maior] (crítica em função da algazarra formada _ Léo). Estou sendo sincero ao dizer q. cochilou em ronda _ tem consciência do que é ronda _ Ñ conhece determinados problemas e faz critério da verdade _ mas sabe em q. momento foi, da atitude de Alberto. Todos têm errinhos e q. ñ são problemas relevantes.

Léo _ esclarecimento _ problema de material _ desperdício de material: patrimônio da revolução, q. ñ é encontrado na rua, nem é insubstituível. Objetivo _ é patrimônio da revolução; uso incorrecto do material impõe gasto à Organização. Coletivo zelar mais pelo material, q. são meios da revolução.

Átila _ companheiro ñ percebe o q. faz _ ñ fará críticas pessoais _ Daniel e Célia fizeram autocritica _ Jair (alertar) só auto defende-se _ ñ entende os [fl. 54v] probleminhas q. vêm a evoluir _ q. o fundamental é a revolução. Causas sendo discutidas. Companheiro tem q. ver o que há: personalismo? Tem q. aceitar critica e auto critica. // Dino _ se omite, tem q. participar + objetivamente, p. ajudar na superação. Superar na prática _ como exemplo: Antenor, ñ há crítica contra élle pela sua própria atuação _ deficiênciac _ inibição. Elogio também _ Nícola: intelectuais _ deus da revolução?

Nícola _ são na verdade por terem curso superior. Só procura dar ajuda à companheiros. Daniel e Célia, se julgando superiores. Célia _ tomou atitudes acima do comando (tarimba) _ dona da revolução.

Célia _ ao lado do problema tarimba, facão e operação _ exep. + amplo _ Nícola _ oferta de comando q. ñ conhece. Facão como sua blusa _ tarimba p. limpar arma. Operação _ prejudicaria Daniel. Ñ entende o que acontece qdo colocada como superior ao comando.

Nícola _ seria comando qdo estivessem os 18.

Cid _ nunca ofereceu comando à ninguém. 2 bases p. evitar + trastes, mais vestígios.

[fl. 55] Nícola _ supunha q. o caso do Alberto, era ter um comando. E que eu poderia reclamar um comando q. me foi oferecido. Tem atitudes superiores. Célia ñ ajuda ninguém a não ser Daniel _ que tb/ toma atitudes de mandão, ficou c/ meu cobertor. Percebe q. qdo está falando

depois deita, e que [palavra rasurada ilegível] eu ao fazer o mesmo parece q. o ofendo, e veio falar em meu ouvido.

Daniel _ teria dado o cobertor se êle quizesse.

Nícola _ é em função da atitude: **Toma êste é o teu.**

Daniel _ ñ quiz forçá-lo à ouvir. Posso dar a idéia de q. sou dono da revolução. Pede critica na hora. Se retrata na maneira incorreta de falar.

Nícola _ Alberto ñ precisa ser advogado da companheira Célia, q. pode se defender sózinha. Alberto está acovardado e sabe q. será checado, que eu ñ estou apunhalando pelas costas.

Átila _ contrôle da munição. Temos q. entender a colocação dos companheiros. Atrito sejam resolvidos entre os companheiros na medida q. afetem coletivo, seja levado à êle.

[fl. 55v]

[margem superior] Patrícia – crítica do treinamento

não entender o

trabalho físico como educador moral _ (superação física através de um treinamento + racional).

Educador moral _ de cada um ñ só respeitar o companheiro como ajudá-lo a superar seus problemas. O trabalho coletivo assim como a disciplina devem ser livremente consentidos, e ñ impostos; pq. o revolucionário tem q. entender o seu papel na história e esse papel ñ lhe será imposto. O trabalhar ñ p. si, mas para um todo, q. esse trabalho é formador de uma consciência nova, e q. **na prática física e teórica se firmará a moral revolucionária.**

Importante ñ perder sentido humano de nossa luta, ñ vamos mudar sómente a economia, mas sim a essência do ser humano, e isso conseguiremos numa **prática coletiva _ física e teórica**.

Diferenças físicas _ fazer guerra de guerrilhas ñ é só subir e descer piramba, mtas dessas dificuldades poderiam ter sido superadas como tivéssemos tido oportunidade de um verdadeiro treinamento, pois dado todos os problemas, isso nos foi impossibilitado, e esta área foi transformada em área de adaptação. Nesse nível _ da superação dos problemas físicos, seria possível através de um treinamento racional, c/ divisão [fl. 56] de exercícios, ginástica apropriada etc. O aumento gradativo das possibilidades criticas seriam dados e as diferenças diminuiriam _ apesar de q. a igualdade total é impossível, [palavras rasuradas ilegíveis] mas haveria um melhor nivelamento.

Qto à mulher na guerra de guerrilha _ é posição política pela qual venho lutando há mto tempo e ñ vou abandonar agora q. estou aqui. Pq. é possível dizer uma luta de classes.

Elementos q. vieram aqui por + selecionados q. sejam só poderão ser checados na prática durante sua estada aqui.